

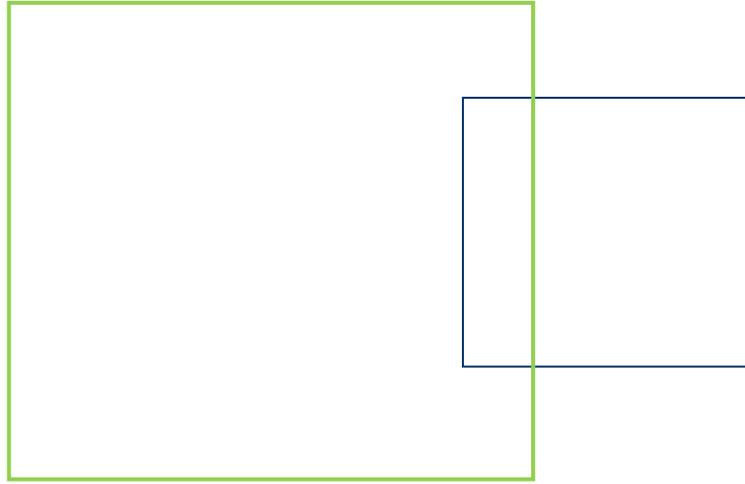


PLANO DE ATIVIDADES 2010

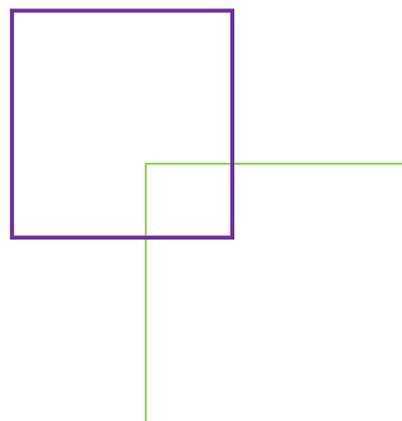
Índice

•	NOTA INTRODUTÓRIA.....	5
2.	MISSÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA INSTITUIÇÃO	6
2.1.	MISSÃO.....	6
2.2.	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS.....	6
2.3.	OBJETIVOS PARA 2010	7
3.	ATIVIDADES A DESENVOLVER EM 2010.....	7
3.1.	ENSINO E APRENDIZAGEM	7
3.1.1.	ENSINO GRADUADO.....	7
3.1.2.	APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA (ALV).....	8
3.2.	INVESTIGAÇÃO	10
3.2.1	PROJETOS	12
3.2.2.	PUBLICAÇÕES, COMUNICAÇÕES E CONFERÊNCIAS.....	12
3.2.3.	PROTEÇÃO DA PROPRIEDADE INTELECTUAL	14
3.3.	COOPERAÇÃO	14
3.3.1.	PROTOCOLOS.....	15
3.3.2.	CENTROS LOCAIS DE APRENDIZAGEM	16
4.	ATIVIDADES DE SUPORTE	16
4.1.	RECURSOS HUMANOS	16
4.1.2.	RECURSOS PEGAGÓGICOS E CIENTÍFICOS	16
4.3.	RECURSOS MATERIAIS.....	18
4.4.	RECURSOS FINANCEIROS.....	18
5.1.	GESTÃO DA QUALIDADE.....	19
5.2.	GESTÃO DO RISCO	20
5.3.	GESTÃO DE COMPETÊNCIAS E DO CONHECIMENTO	21
5.3.1.	PLANO DE FORMAÇÃO.....	21
	DEPARTAMENTO DE CIENCIAS e TECNOLOGIA (DCeT)	24
	DEPARTAMENTO DE CIENCIAS SOCIAIS E DE GESTÃO (DCSG)	29
	DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E ENSINO A DISTÂNCIA (DEED)	37
	DEPARTAMENTO DE HUMANIDADES (DH).....	42
	INSTITUTO COORDENADOR DE INVESTIGAÇÃO (ICI).....	50
	UNIDADE PARA A APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA (UALV)	54
	A UNIDADE DE PRODUÇÃO E GESTÃO DE CONTEÚDOS DE ENSINO (UPGCE)	59
	GABINETE JURÍDICO	63
	GABINETE DE PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO (GPDE)	64
	GABINETE DE IMAGEM.....	65
	GABINETE DE IMPRENSA	67

GABINETE DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS	69
SERVIÇOS DE INFORMÁTICA (SI).....	71
SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO (SD)	73
DELEGAÇÃO DE COIMBRA, PORTO E CENTROS LOCAIS DE APRENDIZAGEM	76
SERVIÇOS DE APOIO AO ESTUDANTE (SAE)	79
SERVIÇOS OPERACIONAIS E FINANCEIROS (SOF).....	82
SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO (SAT).....	86



NOTA INTRODUTÓRIA



- **NOTA INTRODUTÓRIA**

Até 2010 o Plano Estratégico Quadrienal da Universidade Aberta (UAb) esteve centrado em quatro prioridades: re-identificação institucional, desenvolvimento e Inovação, abertura e cooperação, as quais foram materializadas em vinte e cinco ações, concluídas ou em vias de o estar e que tiveram efeitos transformadores na UAb, como se indica:

- Implementou-se o modelo pedagógico virtual,
- Modernizou-se a imagem da UAb,
- Redefiniu-se e estimulou-se a investigação científica, destacando-se a investigação em ensino a distância (EaD),
- Lançou-se a construção do portal, com amplas funcionalidades,
- Dinamizou-se a cooperação interdepartamental,
- Constituiu-se uma bolsa de docentes em e-learning, em consonância com o modelo pedagógico,
- Criou-se o Laboratório de Educação a Distância,
- Procedeu-se à inclusão informática e digital dos estudantes, incluindo o acesso à internet (pré-requisito obrigatório para frequentar a UAb),
- Desenvolveu-se o Kit do estudante virtual,
- Procedeu-se à substituição da rede de centros de apoio por um conjunto de Centros Locais de Aprendizagem (CLAs)
- Constituiu-se um painel de especialistas internacionais na área EaD.
- Reativou-se e aprofundou-se a presença da UAb em organismos internacionais do domínio do EaD
- Organizaram-se reuniões científicas internacionais, em particular nas redes de referência (EDEN e EADTU)
- Concebeu-se e desenvolveu-se uma oferta pedagógica para a Aprendizagem ao Longo da vida (ALV)
- Foram empreendidas ações conjuntas com entidades do domínio da cooperação, levando à instalação dos Centros de Lisboa (UAb) e de Luanda (GDLN) e do de Timor.

A UAb encontra-se agora plenamente identificada com a sua condição de universidade de ensino a distância moderna, operando com um modelo pedagógico em harmonia com

as melhores práticas internacionais, cultivando uma atitude de franca abertura em relação à comunidade e prosseguindo a sua intervenção em países de língua oficial portuguesa.

O Ano de 2010 marca o início de uma nova etapa no trajeto institucional da UAb, confirmada pelas prioridades estratégias identificadas no Programa de Ação, do novo mandato reitoral, que decorrerá de 2010 a 2014, conforme se indica ao longo deste plano.

A Universidade Aberta irá apoiar a expansão do Ensino Superior Português, pelo forte aumento do número de estudantes em cursos de ensino a distância. Reconhece-se o potencial educativo do ensino a distância, reforçado agora pelas sofisticadas ferramentas e métodos pedagógicos que ele tem incorporado; e mesmo não sendo o ensino superior a distância encarado como exclusivo da UAb, ninguém contestará que esta universidade se encontra em posição privilegiada para dar resposta àquelas expectativas de expansão

2. MISSÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA INSTITUIÇÃO

2.1. MISSÃO

A Universidade Aberta tem como missão, a criação, transmissão e difusão da cultura, dos saberes, das artes, da ciência e da tecnologia, ao serviço da sociedade, através da articulação do estudo, do ensino, da aprendizagem, da investigação e da prestação de serviços.

Para além do ensino a distância, a Universidade privilegia atividades e intervenções no âmbito alargado e no quadro conceptual da educação a distância, bem como visando a aprendizagem ao longo da vida.

2.2. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Com base no Programa Ação, reiteram-se para este Plano de Atividades as prioridades estratégicas tidas como princípios estruturantes. Foram identificadas três:

Abertura: constitui a característica matricial do ensino a distância. Em função dela, a estrutura e a prática de EaD orientam-se para públicos usualmente situados fora do horizonte convencional de frequência do ensino superior. Concretamente: públicos adultos, geograficamente dispersos e inseridos na vida ativa, integrados nas suas comunidades e sem necessidade (ou até possibilidade) de deslocação para um campus físico, disponíveis para formação superior, para aprendizagem ao longo da vida e para eventuais reorientações profissionais.

• **Flexibilidade:** caracteriza os atuais sistemas organizativos do EaD e a sua filosofia pedagógica. O princípio da flexibilidade permite que se ensine e aprenda em termos assíncronos, determinados pela não-coincidência de espaço e de tempo, à medida da conveniência do estudante. Completa-se esta com uma outra flexibilidade, de incidência socioeducativa: trata-se de

valorizar competências e saberes adquiridos pela via de aprendizagens não formais e de aprendizagens informais, suscetíveis de certificação para frequência de estudos superiores.

• **Organização em rede:** o princípio da rede impõe-se, em primeira instância, pela natureza das ferramentas tecnológicas que atualmente servem o EaD (ensino e aprendizagem online, comunidades de aprendizagem, recurso ao e-learning, etc.); em segunda instância, a organização em rede leva à configuração de teias de construção e disseminação dos saberes (consórcios institucionais, centros locais de aprendizagem, etc.)

Os objetivos estratégicos traçados são em número de cinco e estão articulados a ações concretas da atividade académica e da investigação da UAb:

- **Objetivo 1:** Rearticular a oferta pedagógica.
- **Objetivo 2:** Ampliar a oferta pedagógica em aprendizagem ao longo da vida (ALV).
- **Objetivo 3:** Reforçar a intervenção a nível local.
- **Objetivo 4:** Alargar a cooperação.
- **Objetivo 5:** Aprofundar a inovação em EaD.

A atividade que a UAb irá desenvolver encontra-se alinhada com as Grandes Opções do Plano (Lei nº. 3-A/2010, de 28 de abril) e com o Contrato de Confiança, que pretende atingir uma base social de recrutamento mais alargada para o Ensino Superior (ES).

O EaD terá um papel importante na expansão do ES, também nas comunidades de Língua Portuguesa, com extensivo a outras populações. Foi lançado pelo Governo o desafio de multiplicar o número de estudantes em EaD por quatro, desafio que a UAb aceita pela relevância e pioneirismo que lhe são reconhecidos no ensino a distância e em

harmonia com a missão que lhe está confinada.

2.3.OBJETIVOS PARA 2010

Na sequência do ponto anterior apresentam-se os Objetivos Operacionais para 2010.

- ❖ Contribuir para a qualificação superior de ativos
- ❖ Reforçar a intervenção na sociedade
- ❖ Promover a autonomia financeira da UAb
- ❖ Agilizar o modelo organizacional desmaterializando a logística
- ❖ Melhorar o apoio ao estudante
- ❖ Consolidar a Investigação em Ensino a Distância

Todas as estruturas da UAb, designadamente os Departamentos, os Serviços de suporte, bem como outras unidades articularam esforços para que as iniciativas desenhadas para 2010 sejam um contributo objetivo e mensurável no desenvolvimento da atividade da UAb, encetando metodologias de avaliação, que passam pelo cumprimento da missão da UAb.

3.-ATIVIDADES A DESENVOLVER EM 2010

3.1. ENSINO E APRENDIZAGEM

- ❖ Contribuir para a qualificação superior de ativos

Todos os que pretendam obter formação de qualidade, antes de ingressar no mercado do trabalho ou mesmo estando integrados e desejem desenvolver competências para melhorar o seu desempenho, encontram na UAb uma vasta oferta de cursos de graduação, pós-graduação, cursos de curta e média duração ou ainda unidades curriculares de frequência avulsa. Em resumo: um leque de oportunidades que, no âmbito da

aprendizagem ao longo da vida, está ao dispor de uma vasta e diversificada população.

A UAb proporciona uma sólida formação científica e o desenvolvimento de competências transversais, necessárias à Sociedade do Conhecimento, visando que os seus estudantes sejam agentes ativos, capazes de contribuir para um desenvolvimento económico sustentável.

O modelo pedagógico virtual da educação a distância na UAb está centrado no estudante, enquanto indivíduo ativo e construtor do seu próprio conhecimento e integrado numa comunidade de aprendizagem.

As licenciaturas e mestrados funcionam em regime e-learning, pela internet, estando adequados e re-estruturados de acordo com o Processo de Bolonha.

3.1.1. ENSINO GRADUADO

A UAb oferece cursos de graduação e pós-graduação:

LICENCIATURAS (1º. CICLO)

- Ciências da Informação e da Documentação
- Ciências do Ambiente
- Ciências Sociais
- Educação
- Estudos Artísticos
- Estudos Europeus
- Estudos Portugueses e Lusófonos
- Gestão
- História
- Informática
- Línguas Aplicadas
- Línguas, Literaturas e Culturas – Estudos Portugueses
- Línguas, Literaturas e Culturas – Variante de Línguas Estrangeiras
- Matemática e Aplicações

MESTRADOS (2º. CICLO)

- Administração e Gestão Educacional
- Arte e Educação
- Cidadania Ambiental e Participação

- Ciências do Consumo Alimentar
- Comércio Eletrónico e Internet
- Comunicação Educacional Multimédia
- Comunicação em Saúde
- Estatística, Matemática e Computação
- Estudos do Património
- Estudos Euro-Asiáticos
- Estudos Francófonos
- Estudos Ingleses e Americanos
- Estudos Portugueses Multidisciplinares
- Estudos sobre as Mulheres
- Expressão Gráfica e Audiovisual
- Gestão / MBA
- Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares
- Literatura e Cultura Portuguesas
- Pedagogia do E-Learning
- Relações Interculturais
- Supervisão Pedagógica

DOUTORAMENTOS (3º. Ciclo)

Aguarda-se a aprovação dos cursos submetidos à Agência de Avaliação e de Acreditação do Ensino Superior (A3ES).

A UAb, integrada no processo nacional de acreditação, a decorrer, submeteu 37 cursos em funcionamento e 9 novos cursos, designadamente um do 1º. Ciclo, dois do 2º. Ciclo e seis do 3º. Ciclo, à Agência de Avaliação e de Acreditação do Ensino Superior (A3ES).

3.1.2. APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA (ALV)

Os sistemas de ensino terão de ser mais flexíveis e abertos, oferecendo maiores oportunidades para o acesso e para a prossecução das aprendizagens. Ao reconhecerem os saberes adquiridos (formais, não-formais e informais), articulando e integrando as aprendizagens que o indivíduo foi realizando no seu trajeto de vida, gerando, a par disso,

condições para o prosseguimento da educação e para o desenvolvimento dos novos saberes.

São as seguintes as ofertas pedagógicas em ALV:

PROGRAMAS PROFISSIONAIS:

Ações de formação vocacionadas para a formação, para a empregabilidade e para o aperfeiçoamento profissional contínuo:

- Curso de Formação Multidisciplinar em *Turismo*
- Curso de Especialização em *Documentação e Formação de Leitores*
- Curso de Formação em *Empreendedorismo e Gestão de Pequenos Negócios*
- Programa de Formação em *Ambiente e Sociedade*
- Programa de Formação em *Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho*
- Curso de Formação de Formadores Online

Formação contínua de professores:

- Curso de Profissionalização em Serviço
- Programa de Formação sobre *Novos Programas de Português*
- Programa de Formação sobre *Educação Sexual, Saúde e Bem-Estar*
- Programa de Formação na Área de *Antropologia e Tecnologia Digital*
- Programa de Formação sobre *Temas do Património: A Cidade na História*
- Programa de Formação em *Tecnologias de Informação e Comunicação*
- Programa de Formação em *Física e Eletrónica*
- Programa de Formação em *Matemática*
- Programa de Formação em *Ciências Aplicadas, Ambiente e Sociedade*

PROGRAMAS COMUNITÁRIOS

Integram a formação no âmbito da Extensão Universitária e Cultural abrangendo:

- Os programas próprios da Universidade Aberta
- A prestação de serviços à comunidade, designadamente em articulação com os Planos Anuais de Atividade dos CLAs, nomeadamente:
 - Cursos livres,
 - Cursos de verão ou sazonais,
 - Palestras e conferências,
 - Programas e eventos culturais,
 - Colóquios e congressos.
- Ações sobre *Cidadania e Participação Cívica*
- *Cursos Livres*
 - Presenciais
 - Em e-learning
- Programa de Formação sobre *Empreendedorismo, Cultura e Desenvolvimento*

PROGRAMAS DE ESTUDO INTEGRADOS OU COMPLEMENTARES

Estes programas contemplam Unidades Curriculares ou Seminários autónomos, simples ou em módulos, destinados ao complemento de habilitações, bem como formações conducentes à obtenção de um grau académico.

Com enquadramento neste domínio salienta-se, ainda, a realização de intervenções junto de grupos com necessidades específicas de formação, no sentido de permitir e facilitar a sua integração/progressão na vida académica e profissional.

- Curso em *Gestão da Caça e do Espaço Rural*

Está prevista a cooperação entre as diversas estruturas da UAb, designadamente Departamentos, Unidade para a Aprendizagem ao longo da Vida (ALV), Centros Locais de Aprendizagem (CLAs), permitindo refletir de forma abrangente sobre a

oferta de cursos. Aproveitam-se naturalmente as sinergias daí decorrentes com o objetivo claro de aumentar a oferta dos cursos em ALV, satisfazendo necessidades nacionais mas em particular as locais.

Alguns exemplos em curso identificados são a realização de quinze unidades de formação previstas nos novos programas de Português, o Programa de Especialização em Documentação e Formação de leitores, o curso Multidisciplinar em Turismo, entre outras.

Estas iniciativas concorrem para o aumento de receitas próprias da UAb, sem esgotar no entanto este propósito.

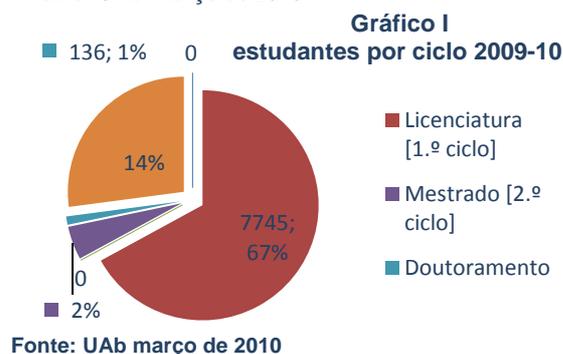
Números: Perspetiva de Estudantes para 2010

Apresentam-se, de seguida, os dados que espelham a atratividade dos cursos da UAb, pela frequência dos estudantes.

O Quadro I e o Gráfico I indicam que a maior parte dos alunos frequenta o 1.º Ciclo, (7745) registando-se um número considerável de frequência de cursos não formais (3131).

Quadro I- Distribuição dos estudantes por tipo de estudos	
	2009-10
Bacharelato	0
Licenciatura [1.º ciclo]	7745
Complemento de Formação	0
Mestrado [2.º ciclo]	543
Doutoramento	136
Não Formais	3131
TOTAL	11555

Fonte: UAb março de 2010



A UAb em 2010 regista um aumento considerável do número de alunos matriculados no ano letivo de 2009-2010, comparativamente com o ano anterior, em cerca de 51%

Quadro II Evolução do número de Matriculados					
2004 2005	2005 2006	2006 2007	2007 2008	2008 2009	2009 2010
8464	8656	9409	9255	7646	11581

Fonte: UAb março de 2010

Como se observa no quadro seguinte, apesar do número total de diplomados em 2008-09 ser inferior ao ano letivo de 2007-08, a descida apresentada incide substancialmente em cursos de complemento à formação e nos mestrados, não se registando no 1º. Ciclo uma diferença significativa (361, em 2007-08 e 357 em 2008-09).

Quadro III Diplomados pela UAb	2007- 08	2008- 09
Bacharelato	73	49
Licenciatura	361	357
Mestrado	122	79
Doutoramento	17	15
Especialização Pós- Licenciatura	12	
Licenciatura Complemento de Formação	147	39
Outros Cursos de Complemento de Formação	26	44
Outros	4	
Mestrado 2º Ciclo		4
TOTAL	762	587

Fonte: UAb março de 2010

O quadro seguinte indica as opções dos estudantes pela frequência dos cursos, permitindo observar os mais escolhidos, destacando-se, em primeiro lugar, o curso de Ciências Sociais, seguido do curso de Gestão e, em terceiro lugar do de Educação

Quadro IV Distribuição dos alunos de Licenciatura 1.º ciclo inscritos por curso	2008 /09	2009 /10
Ciências da Informação e da Documentação	382	501

Estudos Artísticos	37	117
Estudos Europeus	264	314
Estudos Portugueses e Lusófonos	50	56
Gestão	1291	1421
História	427	446
Informática	374	463
Línguas Aplicadas	88	124
Educação	469	736
Ciências do Ambiente	185	298
Ciências Sociais	2658	2852
Estatística e Aplicações	39	13
Línguas, Literaturas e Culturas - Estudos Portugueses	215	183
Línguas, Literaturas e Culturas - Variante de Línguas Estrangeiras	115	156
Matemática e Aplicações	37	65

Fonte: UAb março de 2010

3.2. INVESTIGAÇÃO

❖ Consolidar a Investigação em Ensino a Distância

A Investigação da UAb é gerida e coordenada pelo Instituto Coordenador de Investigação (ICI). O ICI integra o Laboratório de Educação a Distância (LEaD), que é uma estrutura laboratorial permanente para investigação aplicada e desenvolvimento experimental no âmbito da EaD virtual

Tendo por base o resultado de um inquérito, lançado recentemente e que auscultou os docentes, o ICI privilegiará quatro direções :

- 1) Incentivo ao crescimento da investigação em EaD por parte dos docentes da UAb em regime de exclusividade.
- 2) Apoio ao processo de creditação do LEaD por parte da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
- 3) Estudo da viabilidade de celebração de protocolos entre a Universidade Aberta, através do Instituto Coordenador de Investigação, e Centros de

Investigação dedicados a áreas diferentes do Ensino a Distância, acreditados pela FCT com avaliação no mínimo de Bom.

4) Realização de iniciativas que contribuam para incrementar a investigação dos docentes da Universidade Aberta.

1. Medidas operacionais para 2010

1) Constituição de uma base de dados permanente sobre a investigação realizada pelos docentes da Universidade Aberta, em articulação com o Conselho Científico.

2) Constituição de uma equipa temporária tendo como objetivo a realização de um workshop sobre a investigação na Universidade Aberta.

3) Elaboração de uma recomendação ao LEaD no sentido de promover a realização de um workshop, aberto a todos os docentes da Universidade Aberta, sobre a investigação em Educação a Distância na Universidade (LEaD).

4) Sem prejuízo do ponto anterior, elaboração de uma recomendação ao LEaD para incentivar a integração de docentes da UAb que estejam disponíveis para dedicarem uma fração do seu tempo de investigação à Educação a Distância.

5) Recomendação aos docentes que, sempre que integrados em projetos de investigação financiados e sob responsabilidade de centros não sediados na UAb, formalizem essa integração em nome da Universidade Aberta, devendo esta sempre que possível figurar como instituição participante.

6) Criação de um *staff* administrativo com funções de apoio

aos docentes que pretendam desenvolver projetos de investigação em parceria com outras instituições, nomeadamente projetos internacionais.

7) Constituição de uma equipa temporária que se proponha estudar e propor formas concretas de estabelecimento de protocolos com outros centros de investigação, de acordo com a orientação enunciada na orientação estratégica nº 3.

8) Criação de uma unidade temporária de investigação que se proponha orientar e desenvolver investigação no âmbito das tecnologias de produção de conteúdos interativos para televisão digital.

9) Incentivo e promoção de atividades de divulgação de projetos de investigação em curso liderados pelos centros de investigação sediados na Universidade Aberta ou em que estes centros sejam parceiros através de investigadores da UAb.

3.2.1 PROJETOS

- ❖ 2C - Análise e identificação de boas práticas em elearning
- ❖ e-Co - Desenvolvimento de Esquemas de Excelência na Coordenação de Cursos de 1º Ciclo
- ❖ E&S - E-Learning e Sucesso
- ❖ E-Form - Acompanhamento e Avaliação da Formação em E-Learning
- ❖ Projecto E-Co (Esquemas de Excelência na Coordenação de Cursos)
- ❖ Projecto de Análise de Soluções de Comunicação Síncrona

3.2.2. PUBLICAÇÕES, COMUNICAÇÕES E CONFERÊNCIAS

Publicações

- ❖ **A Study on Moodle's performance**
Proceedings of EDEN Annual Conference 2008, Lisbon, Portugal, 12-14 June, 2008
Autores: José Coelho & Vitor Rocio
- ❖ **Understanding the Process of Peer-assessment in Online Group Work**
Comunicação apresentada na INTED - International Technology, Education and Development Conference. Valência, 2008.
Autores: Isolina Oliveira, Alda Pereira & Luis Tinoca
- ❖ **Processes of Group Work Collaboration Online**
Comunicação apresentada ao Congresso Anual da EDEN. Lisboa, 2008.
Autores: Alda Pereira, Luis Tinoca & Isolina Oliveira
- ❖ **Coordinating online post-graduate programs**
Comunicação apresentada ao Congresso Anual da EADTU. Lisboa, 2007
Autores: Alda Pereira & Lina Morgado
- ❖ **Group work peer-assessment in an online environment**

Comunicação apresentada ao Congresso Anual da EADTU. Lisboa, 2007.

Autores: Luis Tinoca, Isolina Oliveira, Alda Pereira

- ❖ **Implementation of a learning card in Moodle**

Autores: Vitor Rocio, José Coelho, Alda Pereira

Conferência da EADTU - 2008, Poitiers

- ❖ **Exportação de lições Moodle para pacotes SCORM**

Autores: Vitor Rocio, Edgar Vigário
Revista de Ciências da Computação

- ❖ **Modelo Pedagógico da Universidade Aberta**

Autores: Alda Pereira et al.

- ❖ T e M – testagem da versão 1.9 da Moodle

- ❖ Síntese do 1º estudo efectuado no âmbito do Projecto E-Co

O CENTRO DE ESTUDOS DAS MIGRAÇÕES E DAS RELAÇÕES INTERCULTURAIS,

O Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais, CEMRI, criado em 1989, é também uma unidade de investigação e desenvolvimento acreditada e financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e tem a UAb como instituição de acolhimento. Desenvolve investigação teórica, empírica e aplicada em cinco áreas: Migrações; Estudos sobre as Mulheres - Género, Sociedade e Cultura; Saúde, Cultura e Desenvolvimento; Antropologia Visual; Comunicação Intercultural.

CENTROS DE QUE SÃO MEMBROS OS DOCENTES DO DEPARTAMENTO DE HUMANIDADES:

Muitos dos docentes da UAb são membros de outros centros, designadamente:

- Centre for English Translation and Anglo-Portuguese Studies (UNL–Bom)

- Centro de Estudos Anglísticos (UL-Excelente)
- Centro de Estudos Clássicos (UL-Bom)
- Centro de Estudos Comparatistas (UL-Excelente)
- Centro de Estudos de Comunicação e Cultura (UCP-Excelente)
- Centro de Estudos sobre o Imaginário Literário (UNL-Suficiente)
- Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada (UC-Bom)
- Centro Interuniversitário de Estudos Camonianos (UC-Muito Bom)
- Centro de Linguística (UL-Excelente)
- Centro de Linguística (UNL-Muito Bom)
- Centro de Linguística (UP-Muito Bom)
- Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias (UL-Muito Bom)
- Centro de Literatura Portuguesa (UC-Bom)
- Unidade de Investigação-Instituto de Sociologia (UP-Bom)

CENTROS DE INVESTIGAÇÃO DE QUE SÃO MEMBROS OS DOCENTES DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E GESTÃO:

Centro de História (Universidade de Lisboa) - Fair; Centro de Arqueologia (Universidade de Lisboa) - Good; Instituto de História de Arte (Universidade Nova de Lisboa) - Very Good; Centro de Estudos Arqueológicos (Universidades de Coimbra e do Porto) – Very Good; Centro de História de Arte e Investigação Artística (Universidade de Évora) -

Very Good; Centro de Estudos de História Religiosa (Universidade Católica Portuguesa) – Good; Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade (Porto) – Very Good; Centro de Investigação sobre Espaço e Organizações (Univ. Algarve) - Very Good.

CENTROS INVESTIGAÇÃO DE QUE SÃO MEMBROS OS DOCENTES DO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO E ENSINO A DISTÂNCIA:

CEMRI (Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais) - unidade de investigação científica e de desenvolvimento I&D/FCT (289) reconhecida em 1994 como centro de pesquisa e formação avançada. A classificação obtida na última avaliação realizada pela FCT foi de Bom e todas as anteriores de Muito Bom. No CEMRI colaboram 38,1% de docentes do DEED.

O Laboratório de Educação a Distância (LEaD), criado em 2007, é uma unidade de I&D dedicada à investigação no campo da Educação a Distância e do Elearning. O LEaD desenvolve as suas atividades no quadro de projetos próprios ou em parceria com outras instituições nacionais e/ou estrangeiras. No LEaD colaboram 42,9% de docentes do DEED.

CENTROS INVESTIGAÇÃO DE QUE SÃO MEMBROS OS DOCENTES DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA:

Centro de Administração e Políticas Públicas, UTL- Exc, Centro de Álgebra, UL. MBom, Centro Algoritmi, Univ. Minho, MBom, Centro de Análise Matemática Geometria e Sistemas Dinâmicos, UTL, Exc, Centro de Estatística e Aplicações, UL, MBom, Centro de Estruturas Lineares e Combinatórias, UL, MBom, Centro de Geologia, UL, MBom, Centro de

Informática e Tecnologias da Informação, UNL, (em reavaliação), Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais, IPL, Centro de Investigação Operacional, UL, Exc, Centro de Matemática e Aplicações Fundamentais, UL, Exc, Centro de Química Estrutural, UTL, Exc, Centro de Sistemas Urbanos e Regionais, UTL, MBom, Instituto do Mar, UC, no INESC-ID Lisboa, MBom, INESC Porto, MBom, REQUIMTE, UNL-UP e Unidade de Investigação Educação e Desenvolvimento, UNL, Bom.

3.2.3. PROTECÇÃO DA PROPRIEDADE INTELECTUAL

A UAb estabelece em 2010 a Política de Acesso Livre aplicável à produção científica da Universidade Aberta, para a publicação "convencional" de artigos em revistas, atas e outras publicações sujeitas ao processo de "peer review", e para dissertações de mestrado, teses de doutoramento, relatórios técnicos e outras obras resultantes do desempenho das atividades dos seus autores na Universidade.

A Universidade Aberta deve requerer aos seus membros o depósito e auto-arquivo, no Repositório Institucional, de uma cópia eletrónica com o texto integral de toda a produção científica produzida no contexto das suas atividades na Universidade, a saber:

- ❖ artigos científicos aceites para publicação em revistas com revisão científica (peer-reviewed), imediatamente após a sua aceitação para publicação;
- ❖ comunicações ou outros documentos apresentados em congressos e conferências científicas;
- ❖ outro tipo de publicações e documentos científicos: livros e capítulos de livros, working papers, relatórios técnicos, etc.

A UAb passa a ter a responsabilidade de disponibilizar o texto integral de todas as publicações com acesso público no Repositório Aberto da Universidade Aberta, assegurando que este está conforme as normas técnicas internacionais adequadas, como as definições *Open Archive* e as relativas ao projeto DRIVER -*Digital Repository Infrastructure Vision for European Research*, bem como com os critérios de Acessibilidade nível A da World Wide Web Consortium (W3C)

3.3. COOPERAÇÃO

A estratégia de cooperação da Universidade Aberta tem-se desenvolvido em torno de dois eixos complementares: a articulação necessária com a política da Cooperação Portuguesa, quer em matéria de objetivos temáticos, quer de espaços geográficos, e a aplicação do modelo de educação a distância, nas várias declinações tecnológicas que comporta, em função dos concretos recursos, características e aptidões dos destinatários.

No âmbito do primeiro eixo, a presença de instituições universitárias portuguesas na área geocultural e linguística dos países de língua oficial portuguesa constitui uma forma de reforçar a coesão do espaço lusófono de ensino superior e o contributo que o ensino a distância universitário pode dar à consolidação desse espaço parece inquestionável.

No domínio do segundo eixo a cooperação deve também ser pensada em função do que são ou podem vir a ser as expectativas da sociedade civil e dos seus diferentes grupos sociais e profissionais. Sabendo-se que a formação ao longo da vida e os processos de reconversão profissional assumem hoje uma importância que é conhecida, entende-se que o ensino a distância pode e deve desempenhar, num tal contexto, um papel decisivo; nesse sentido apontam também as

características etárias e sócio-profissionais de públicos-alvo eventualmente detentores já de formação superior e integrados na vida ativa

A estratégia de cooperação para o desenvolvimento da Universidade Aberta enraíza-se na aplicação do modelo de ensino a distância como plataforma de suporte a conteúdos múltiplos e que, determinados pelas necessidades dos destinatários, podem ou não ser produzidos pela Universidade.

Neste contexto são vários os Protocolos com Instituições de Ensino Superior, nacionais e internacionais, que se traduzem em projetos cuja execução contempla a promoção e o desenvolvimento da cooperação académica e científica, para além da formação de quadros na área das metodologias de ensino a distância.

3.3.1. PROTOCOLOS

Firmados em 2010

Cooperação

- Sindicato Nacional dos Professores Licenciados pelos Politécnicos e Universidades
- Instituto Politécnico de Lisboa - Instituto de Contabilidade e Administração de Lisboa
- Serviço Nacional de Aprendizagem Industria
- Instituto Politécnico de Santarém- Escola Superior de Educação de Santarém

Colaboração

- Associação de Desenvolvimento local Minho-Lima
- Escola Básica e Secundária de Santa Maria
- Centro de Formação e Inovação dos profissionais de Educação
- Agência Nacional para a Qualificação

Memorando

- Portal Universia Portugal

Firmados em 2009

Cooperação

- Tribunal de Contas
- Federação Nacional de sindicatos da Educação
- Universidade Federal da Bahia
- Associação Sindical de Professores Licenciados
- Município de Cantanhede
- Sindicato dos Professores da Grande Lisboa

Colaboração

- ISCTE- IUL Instituto Universitário de Lisboa
- Fundação para a Computação Científica Nacional
- Academia Galega de Língua Portuguesa
- Escola Profissional de S. Jorge
- Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral (CIMAL)
- Centro de Formação pêro Alenquer
- Centro Zulmira Pereira Simões
- Câmara Municipal de S. João da Madeira
- Universidade dos Açores
- Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz
- Centro de Formação da Associação de Escolas dos Concelhos de Alcobaça da Nazaré
- Centro de Formação da Associação de Escolas do Alentejo Litoral
- Centro de formação da Associação de Escolas (CFAE) CEFOPNA, Centro de formação da Associação de Escolas MARGUA, Centro de formação da Associação de Escolas (CFAE) PROF'SOR

- Convénio de Cooperação técnico Científica
Tribunal de Contas de Angola

3.3.2. CENTROS LOCAIS DE APRENDIZAGEM

Os Centros Locais de Aprendizagem estão vocacionados para atividades de ALV indo ao encontro das necessidades da população local que, por circunstâncias geográficas, são particularmente susceptíveis de exclusão.

Neste sentido, dinamizam ações educativas de âmbito formal, não-formal e informal, com vista à oferta de oportunidades de aprendizagem. A divulgação da oferta educativa da Universidade Aberta e da especificidade do seu sistema de ensino-aprendizagem faz parte das funções atribuídas aos Centros Locais de Aprendizagem.

A UAb conta com mais de uma dezena de centros e prevê alcançar uma quinzena em 2010.

4. ATIVIDADES DE SUPORTE

4.1. RECURSOS HUMANOS

Apresenta-se a estrutura dos recursos humanos, de pessoal docente e não docente com que a UAb conta.

Destaca-se particularmente a incidência de idades entre o grupo etário de 40-44 anos (109 de 467) e uma qualificação elevada (121 doutorados), permitindo afirmar que a UAb dispõe de recursos qualificados, com uma qualificação do seu corpo docente muito elevada, conforme se pode observar nos quadros seguintes:

IDADE	Homens	Mulheres	TOTAL
18-24 anos	1	0	1
25-29 anos	1	2	3
30-34 anos	12	20	32
35-39 anos	30	28	58
40-44 anos	42	67	109

45-49 anos	27	72	99
50-54 anos	30	46	76
55-59 anos	18	41	59
60-64 anos	9	13	22
65-69 anos	2	5	7
Mais de 70	1	0	1
	173	294	467

Fonte UAb 2010

ESCOLAR-IDADE	Homens	Mulheres	TOTAL
Agregação	9	3	12
Doutoramento	50	71	121
Magistra Artium	0	2	2
Mestrado	21	36	57
Pós-Graduação	6	2	8
Pós-graduação (MBA)	0	3	3
Licenciatura	27	66	93
Bacharelato	0	12	12
12 anos de escolaridade	18	34	52
11 anos de escolaridade	4	10	14
9 anos de escolaridade	29	43	72
6 anos de escolaridade	6	9	15
4 anos de escolaridade	3	3	6
TOTAL	173	294	467

Fonte UAb 2010

4.1.2. RECURSOS PEGAGÓGICOS E CIENTÍFICOS

A UAb dispõe de um acervo considerável de produção própria, destinada a atividades de ensino. A comunidade académica e a população em geral podem beneficiar dos recursos que a UAb disponibiliza.

A par, este espólio é um indicador da investigação realizada ao longo dos anos.

PUBLICAÇÕES DA UAb

SCRIPTO

ACTAS (3 TÍTULOS)
ESTUDOS PÓS GRADUADOS (21 TÍTULOS)
HOMENAGENS (3 TÍTULOS)

REVISTA DISCURSOS (30 Títulos)
Série Estudos Anglo-Americanos (1Título)

Série Estudos de Língua e Cultura Portuguesas (12 títulos)
Série Estudos de Tradução (2 títulos)
Série Estudos Portugueses e Comparados (1 volume)
Série Língua Cultura e Sociedade (12 títulos)
Série Perspetivas em Educação (2 Títulos)
TEMAS DE CULTURA PORTUGUESA (13 TÍTULOS)
TEMAS EDUCACIONAIS (19 TÍTULOS)
TEMAS UNIVERSITÁRIOS (12 TÍTULOS)
TEXTOS DE BASE (274 TÍTULOS)
TEXTOS DE CURSOS NÃO FORMAIS (6 TÍTULOS)
VÁRIA (3 TÍTULOS)

Fonte UAb maio 2010

VIDEO

ENSINO SECUNDÁRIO (9 TÍTULOS)
ENSINO UNIVERSITÁRIO (100 TÍTULOS)
ENSINO UNIVERSITÁRIO E ENSINO SECUNDÁRIO (1 VOLUME)
VIDEOS NÃO FORMAIS (1 título)
ENSINO SECUNDÁRIO – CIÊNCIAS DA TERRA E DA VIDA (1 título)
VÁRIA (4 TÍTULOS)
VIDEO (1 título)
VIDEOS NÃO FORMAIS – DVD (4 TÍTULOS)
ENSINO UNIVERSITÁRIO - DVD (1 título)

Fonte UAb maio 2010

INFORMO

CD ROM (17 Títulos)
MULTIMÉDIA
BLOCOS MULTIMÉDIA (4 Títulos)

Fonte UAb maio 2010

DISSERTAÇÕES DE Mestrado DEFENDIDAS NA UAb

Mestrados em Administração e Gestão Educacional (TMAGE) (67 títulos)

Mestrado em Ciências do Consumo Alimentar - TMCCA (1 título)

Mestrado em Comércio Electrónico e Internet - TMCEI (4 títulos)

Mestrado em Comunicação Educacional Multimedia - TMCEM (51 títulos)

Mestrado em Comunicação em Saúde - TMCS (73 títulos)

Mestrado em Contabilidade e Auditoria - TMCA (33 títulos)

Mestrado em Contabilidade e Finanças Empresariais - TMCFE (29 títulos)

Mestrado em Ensino das Ciências - TMEC (47 títulos)

Mestrado em Estudos Americanos - TMEA (70 títulos)

Mestrado em Estudos do Património - TMEP (8 títulos)

Mestrado em Estudos Francófonos - TMEF(1 título)

Mestrado em Estudos Portugueses Interdisciplinares - TMEPI (45 títulos)

Mestrado em Estudos sobre as Mulheres - TMEMU (52 títulos)

Mestrado em Expressão Gráfica, Cor e Imagem - TMEGCI (3 títulos)

Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares - TMGIBE (5 títulos)

Mestrado em Gestão da Qualidade - TMGQ (28 títulos)

Mestrado em Gestão de Projetos - TMGP (8 títulos)

Mestrado em Literatura e Cultura Portuguesas - TMLCP (1 título)

Mestrado em Literaturas Lusófonas Comparadas - TMLLC (1 título)

Mestrado em Pedagogia do E-Learning - TMPEL (3 títulos)

Mestrado em Relações Interculturais - TMRI (129 títulos)

Mestrado em Supervisão Pedagógica – TMS (2 títulos)

Fonte UAb maio 2010

DOCTORAMENTOS DEFENDIDOS NA UAb

Antropologia (1 título)

Ciências da Comunicação (1 título)

Ciências da Educação (19 títulos)

Ciências Políticas (2 títulos)

Ciências Sociais e Humanas (4 títulos)

Estudos Alemães (1 título)

Estudos Americanos (6 títulos)

Estudos Franceses (1 título)

Estudos Ingleses (1 título)

Estudos Portugueses (7 títulos)

Física (1 título)

Gestão (12 títulos)

História (6 títulos)

Informática (1 título)

Linguística (3 títulos)

Literatura (2 títulos)

Matemática (2 títulos)

Psicologia (6 títulos)

Sociologia (4 títulos)

Fonte UAb maio 2010

4.3. RECURSOS MATERIAIS

A nível tecnológico a UAb dispõe de sistemas que estruturam e apoiam o desenvolvimento de atividades complexas e exigentes, designadamente equipamentos e tecnologias e sistemas de informação.

Destacam-se entre os sistemas de informação de suporte:

- SINGAP (ERP da área administrativa e financeira)
- SIGES (área Académica)
- PHC (Loja online)
- Moodle- Plataforma de EaD
- Portal UAb (transacional).

As instalações

A UAb está sediada em Lisboa, no Palácio Ceia, funcionando na Rua da Imprensa Nacional os Serviços Académicos, no Saldanha os Departamentos e no Areeiro a produção de conteúdos de ensino; são ainda de considerar as Delegações de Coimbra e Porto.

No conjunto, todas as instalações afetas à UAb ocupam uma área total de 7528 m2.

A situação das atuais instalações da UAb necessita de resolução rápida. Esta é uma questão que se arrasta há longos anos, com prejuízo para as condições de trabalho de todos, docentes e funcionários, face às alterações que ocorreram ao longo destes anos, inclusive no que se refere à área disponibilizada pela C. M. do Seixal, já não se verificam atualmente algumas das condições existentes à data da assinatura do protocolo, o que o tornou obsoleto.

4.4. RECURSOS FINANCEIROS

A previsão das receitas da UAb para o ano económico de 2010 considera as verbas públicas atribuídas pelo Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), correspondentes às dotações do Orçamento de Estado (OE), as verbas inscritas no Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC), as previsões relativas ao Protocolo com o IPAD no âmbito da cooperação, as previsões de outras Receitas Próprias (RP), elaboradas com base no histórico de cobrança e no planeamento de atividades para 2010.

Orçamento de Funcionamento 2010 Receita (Dotação Inicial)

Orçamento de Estado	12.784.071 €	67%
IPAD	14.000 €	0,1%
Propinas e Taxas	5.870.000 €	31%
Venda de Bens e Serviços	331.929 €	2%
	19.000.000 €	

Orçamento de Investimento 2010 - PIDDAC Receita (Dotação Inicial)

Orçamento de Estado	150.000 €
---------------------	-----------

A previsão das despesas do Orçamento de Funcionamento da UAb, para o ano económico de 2010, considera a aplicação das dotações com base no Mapa de Pessoal, nos contratos em vigor e nos demais

compromissos que se estimam assumir para concretização das atividades planeadas.

Orçamento de Funcionamento 2010

Despesa (Dotação Inicial)

Pessoal	15.446.153 €	81%
Aquisição de Bens e Serviços	2.998.847 €	16%
Edifícios e Equipamentos	555.000 €	3%
	19.000.000 €	

À semelhança dos últimos anos, a dotação do Orçamento de Estado cobre apenas parte dos encargos com pessoal, sendo a diferença, bem como a totalidade dos encargos com aquisição de bens e serviços, suportada por receitas próprias da UAb.

5. DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

5.1. GESTÃO DA QUALIDADE

- ❖ Agilizar o modelo organizacional desmaterializando a logística
- ❖ Melhorar o apoio ao estudante

A UAb está a implementar mecanismos para controlo das atividades que realiza, numa óptica de melhorar sistemas e procedimentos, para alcançar os resultados que almeja, satisfazendo os seus estudantes e a sociedade civil em geral, no cumprimento da missão que assume.

A avaliação da qualidade na UAb passa por várias vertentes, designadamente: o modelo pedagógico, desempenho docente, materiais didáticos, infraestruturas tecnológicas, serviços académicos entre outros.

Neste sentido destaca-se o processo de acreditação de cursos integrado numa iniciativa governamental através da Agência da

Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) que tem como estratégia (2010-2011) criar e implementar instrumentos para a acreditação de cursos 1º, 2º e 3º ciclos.

A UAb entregou 37 cursos entre 9 de Novembro e 30 de Março 2010 para a Acreditação Preliminar dos Cursos em funcionamento em 2009/2010 e continuará em 2010 empenhada em desenvolver este processo.

Para além do conjunto de ferramentas que a UAb irá aplicar para assegurar o desenvolvimento, acompanhamento, avaliação da qualidade dos cursos em oferta, terá em linha de conta os contributos de organizações que operam em rede, no domínio da qualidade e no âmbito do ensino a distância, como é o caso da *EADTU - European Association of Distance Teaching Universities*

Esta associação de universidades de EaD, da qual a UAb faz parte dispõe de um instrumento complementar E-xelence, vocacionado para a melhoria do ensino e-learning e possível de aplicar à escala europeia, independentemente dos sistemas particulares institucionais ou nacionais

Os aspetos que a UAb se propõe desenvolver tendo em conta o modelo E-xelence são:

- o desenho curricular
- o desenho de cursos
- oferta de cursos
- os serviços de suporte (Apoio a estudantes e colaboradores e à gestão estratégica e institucionais)

Outra iniciativa a concretizar em 2010 é a implementação de um Sistema de Gestão de Qualidade dos serviços prestados pela UAb. Tal processo terá como principais etapas:

- a Auto Avaliação, segundo a CAF 2006, integrada na fase de

Diagnóstico dos Serviços (em que existirá uma componente externa, a realizar por perito técnico, e uma componente interna a realizar pela UAb, sob a forma de Auto Avaliação CAF 2006, segundo a metodologia recomendada pelo EIPA e recorrendo ao método misto dos formulários e dos workshops);

- a **concepção e implementação do Modelo de Gestão da Qualidade** que permita satisfazer os requisitos da norma NP EN ISO 9001:2008 numa perspetiva de gestão da organização e obter a sua Certificação segundo aquela norma;

- a **implementação de ações de melhoria**, sendo que estas seguirão a metodologia RADAR da EFQM, de forma a conseguir a obtenção do 1º nível de Excelência da EFQM, o “Committed to Excellence”.

O Sistema de Gestão da Qualidade será concebido e implementado numa perspetiva de gestão da organização, pelo que lhe será associada a utilização do **Balanced Scorecard (BSC)** enquanto instrumento de medição e monitorização da performance dos serviços.

5.2. GESTÃO DO RISCO

AÇÕES A DESENVOLVER NO ANO DE 2010

O Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas da UAb integra-se no processo de melhoria / reforço do Sistema de Controlo Interno.

Assim, no que respeita a medidas genéricas e transversais a todos os colaboradores e serviços, constata-se a necessidade de dotar os colaboradores da Instituição de competências acrescidas quanto ao conhecimento da temática da

prevenção da corrupção e de infrações conexas.

Prevê-se ainda a adopção de uma medida de carácter genérico, relativa à segurança:

- A realização de ações de formação, para dirigentes e demais trabalhadores, especificamente sobre temas ligados à área da corrupção e infrações conexas, como o Código da Contratação Pública;
- Constituição de uma Comissão de Monitorização do PGR, para coordenação das atividades de implementação do Plano, realização de reuniões de acompanhamento e elaboração de relatórios trimestrais sobre a execução do mesmo, a apresentar ao Conselho de Gestão; esta Comissão elabora ainda o projecto de relatório anual sobre a execução do Plano a aprovar pelo Conselho de Gestão;
- A emissão de um relatório anual onde é feita a auditoria/avaliação interna do Plano, onde constarão, também, as recomendações necessárias às alterações das não conformidades eventualmente diagnosticadas;
- A criação, adopção e divulgação de um Código de Conduta da UAb, seguindo designadamente os princípios constitucionais, assim como a Recomendação n.º R (2000) 10 do Comité de Ministros dos Estados-Membros da União Europeia sobre os Códigos de Conduta para os Agentes Públicos;
- A realização de uma auditoria ao sistema informático, a executar por uma entidade externa, que verifique a fiabilidade do mesmo,

designadamente face a ataques externos e à sua segurança;

- O cumprimento do Plano de Intervenções da área operativa de Auditoria e Desenvolvimento;
- A elaboração e aprovação dos Regulamentos previstos nos artigos 31º e 32º, bem como no artigo 83.º-A do ECDU;
- A atualização dos Manuais de Procedimentos dos processos-chave das atividades da UAb.

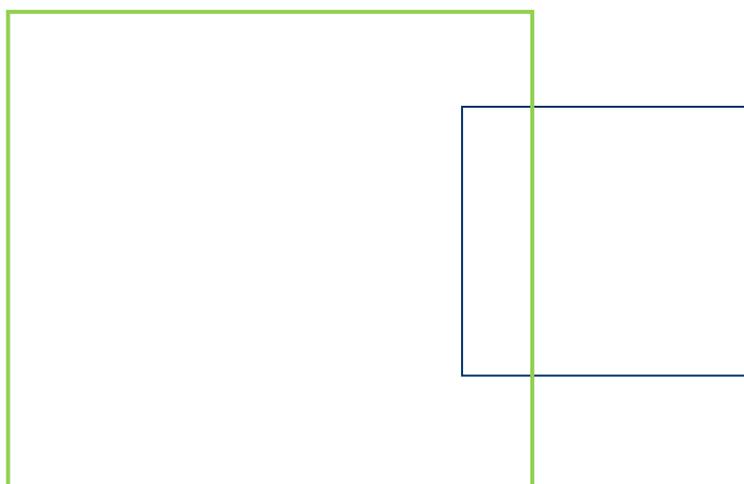
5.3. GESTÃO DE COMPETÊNCIAS E DO CONHECIMENTO

5.3.1. PLANO DE FORMAÇÃO

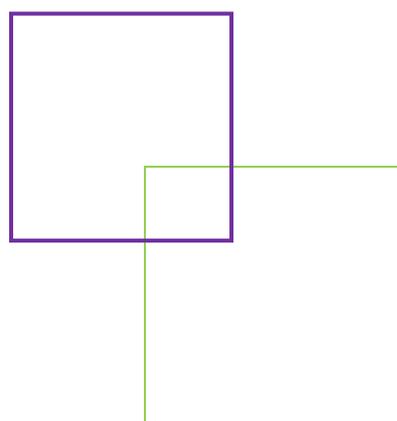
Está planeada formação nas áreas que se indicam e que estão ilustradas no quadro seguinte

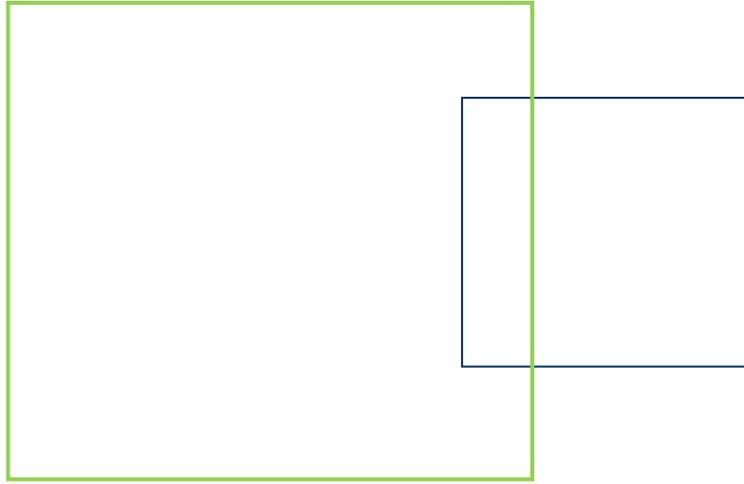
Nalguns casos será realizada formação com recurso a formadores internos.

Plano de Formação - 2010	
Áreas de Formação	Previsão do N.º de Formandos
- Formação nas funcionalidades do novo Portal transaccional	50
- Formação nas novas funcionalidades do SIGES	30
- Logística de Exames (Sistema de Mala Virtual)	20
- Módulo de Ambientação à Plataforma Moodle	50
- Código de Procedimento Administrativo	50
- Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas	275
- Comunicação escrita: técnicas de redacção e legibilidade	20
- Comunicação assertiva com o Público	20
- Especialização em auditoria e avaliação	1
- Especialização em gestão e melhoria de processos	1
- Sistema de Normalização Contabilística	2
- Gestão de Tesouraria	2
- Cadastro e Inventário	1
- Gestão técnica e administrativa de recursos humanos	2
- Plataforma electrónica de compras	9
- Gestão Documental	275
- ArcGIS	1
- Contratação Pública	2

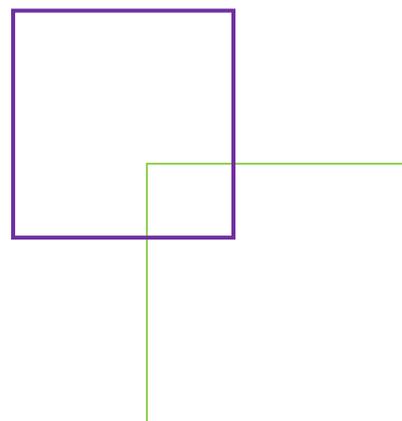


UNIDADES ORGÂNICAS





Departamento de Ciências e Tecnologias



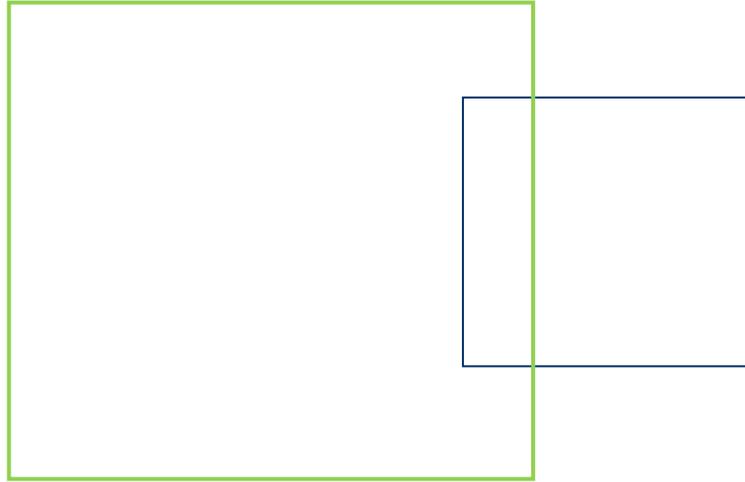
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS e TECNOLOGIA (DCeT)

I. Atribuições <i>Regulamento N.º 393/2009 (art.º 5º)</i>	Os departamentos são estruturas permanentes de organização científico—pedagógica e de gestão dos recursos afetos, vocacionados para a criação, transmissão e difusão da cultura, dos saberes, das artes, da ciência e da tecnologia, através das mais avançadas metodologias e tecnologias do ensino a distância
II. Objetivos e Estratégias	<p>Reduzir as reclamações dos estudantes sobre o funcionamento das UC, dos cursos e das secretarias online</p> <p>Aumentar o impacto da formação: relevância da formação prestada nos cursos sob responsabilidade científico-pedagógica do DCeT para o desempenho dos seus formandos nas suas atividades profissionais</p> <p>Melhorar a satisfação dos alunos: medida por inquérito aos estudantes</p> <p>Aumentar o número de novos alunos que em cada ano se inscrevem em cursos formais ou não-formais sob responsabilidade científico-pedagógica do DCeT</p> <p>Garantir a excelência do atendimento pedagógico</p> <p>Melhorar os instrumentos pedagógicos e tecnológicos do ensino online</p> <p>Melhorar a qualidade e imagem: iniciativas públicas (internas e externas) que projectem uma imagem positiva das atividades científicas e pedagógicas dos docentes do DCeT</p> <p>Melhorar o atendimento no âmbito das secretarias online</p> <p>Desenvolver a oferta pedagógica. O DCeT pretende distinguir-se com uma oferta pedagógica racionalizada mas ao mesmo tempo diferenciada, aproveitando a especificidade dos meios de ensino e as competências únicas de que dispõe. Pretende-se dinamizar a oferta de 3º ciclo, ALV e FE, e desenvolver a oferta para os países da CPL</p> <p>Melhorar o suporte administrativo interno do DceT, reduzindo o número de falhas nos processos</p> <p>Melhorar procedimentos administrativos internos</p> <p>Desenvolver a investigação científica, em duas vertentes: investigação científica e investigação em EaD</p> <p>Melhorar a documentação de procedimentos, passo essencial para a preservação da memória colectiva de como fazer, e para a simplificação dos mesmos</p> <p>Reforço da cooperação com outras universidades, Nacionais e internacionais</p> <p>Dinamização da cooperação intra e interdepartamental, entre UCs, unidades, Secções do DCeT e colaboradores da UAb</p>

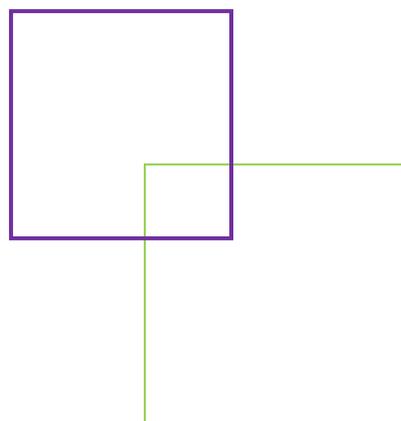
	<p>Reforçar a capacidade do corpo docente: aumentar a percentagem de doutorados</p> <p>Potenciar a inovação interna: número de propostas de melhoria implementadas</p> <p>Aumentar a satisfação dos colaboradores: medida por inquérito aos docentes e não docentes</p> <p>Aumentar a rentabilidade: Medida através da receita por UC</p> <p>Aumentar a receita por docente: Medida através da receita por docente</p> <p>Cross-selling da oferta: Pretendemos que através da melhoria da satisfação e do aumento de alunos se consiga canalizar mais produtos UAb para cada aluno</p>	
III. Equipa	Director : Fernando Pestana Costa (FPC)	
	Docentes	Secretariado
	<p>Adérito Fernandes Marcos (AM)</p> <p>Amílcar Oliveira (AO)</p> <p>Ana Correia (AC)</p> <p>Ana da Cunha/ ALC)</p> <p>Ana Paula Fernandes (AF)</p> <p>Ana Paula Martinho (APM)</p> <p>António Araújo (AA)</p> <p>António Morais (AM)</p> <p>Carla Martins (CM)</p> <p>Carla Maria Bispo Padrel de Oliveira (CO)</p> <p>Cristina Pereira (CP)</p> <p>Daniel Torres (DT)</p> <p>Fernando Caetano (FC)</p> <p>Gracinda Carvalho (GC)</p> <p>João Araújo (JÁ)</p> <p>José Mamede (M)</p> <p>José Almeida (JÁ)</p> <p>José Coelho (JC)</p> <p>Luís Jorge (LJ)</p> <p>Luís Santos – (LS)</p> <p>Maria Alice Filipe (MAF)</p> <p>Maria do Rosário Ramos (MRR)</p> <p>Maria Filomena Amador (MFA)</p> <p>Maria João Oliveira (MJO)</p> <p>Maria Lucinda Fernandes (MLF)</p> <p>Mário Edmundo (ME)</p> <p>Paula Bacelar (PB)</p> <p>Paulo Shirley (PS)</p> <p>Paulo Quaresma (PQ)</p> <p>Pedro Pereira (PP)</p> <p>Rafael Sasportes (RS)</p> <p>Sandra Caeiro (SC)</p> <p>Sónia Seixas (SS)</p> <p>Teresa Oliveira (TO)</p> <p>Ulisses Azeiteiro (UA)</p> <p>Vitor Cardoso (VC)</p> <p>Vitor Rocio(VR)</p>	<p>Ana Tavares</p> <p>Adla Cruz Dias</p> <p>Ana Carla São Pedro</p> <p>Teresa Ramos</p> <p>Leonilda Leitão</p>
IV. Atividades previstas	<ul style="list-style-type: none"> • Programa de Doutoramento em Media Arte Digital • Programa de Doutoramento em Sustentabilidade e Desenvolvimento 	

	<ul style="list-style-type: none"> • Programa de Doutoramento em Matemática • Mestrado em Informática • Colaboração com UNED-2º e 3º Ciclos (Matemática) • Módulos de preparação para exames de acesso • Ano vestibular ("Ano Zero") • Reforçar a oferta em ALV • Reforçar a oferta para CPLP • Ciclo de Seminários de Ambiente e Sociedade • Seminário Matemática na AbERTA • Seminário e-DCeT • Seminário europeu desenvolvimento sustentável • Workshop matemática Uab+UNED+UOC • Contratação de Professores Auxiliares • Renovação do parque informático • Negociações para a adaptação do Mod. Pedagógico • Seminários no âmbito do MCCA • Colóquios nos CLA: "Caminhos para a Sustentabilidade e Ambiente • Seminários nos CLA "Sustentabilidade Regional e Desenvolvimento de Competências" • Workshop Recursos Naturais e Educação para a Sustentabilidade • Programas televisivos RTP2 • Exposição Batalha (Atividades paralelas - seminários) • Formação Profissional do Secretariado • Elaboração de manual de procedimentos • Reforço de materiais científico-pedagógicos
<p>A investigação:</p>	<p>A investigação que o DCeT irá desenvolver em 2010:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Integrada na área do ensino: <p>Programa de Doutoramento em Media Arte Digital Programa de Doutoramento em Matemática Mestrado em Informática</p> <ul style="list-style-type: none"> • Colóquios: <p>Colóquios nos CLA no âmbito da Sustentabilidade e Ciências do Ambiente Colóquios nos CLA no âmbito das Ciências do Consumo Alimentar</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seminários: <p>Ciclo de seminários de Ambiente e Sociedade Ciclo de seminário "Matemática na AbERTA" Ciclos de seminário "e-DCeT" Seminário europeu desenvolvimento sustentável Seminários no âmbito do Mestrado de Ciências do Consumo Alimentar</p> <ul style="list-style-type: none"> • Workshop <p>Encuentro UAb-UNED-UOC de matemáticas Workshop Recursos Naturais e Educação para a Sustentabilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projetos de Investigação para 2010: <p>Vários projetos com financiamento externo à UAb, desenvolvidos pelos docentes do DCeT no âmbito dos diversos Centros de Investigação de que são membros e que estão sediados em diversas instituições universitárias nacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Publicações:

	<p>Número de 2010 da Revista de Ciências da Computação da Universidade Aberta</p> <p>Vários artigos científicos resultante dos trabalhos desenvolvidos pelos docentes do DCeT no âmbito dos diversos Centros de Investigação de que são membros e que estão sediados em diversas instituições universitárias nacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Outros (participação de docentes em Centros de investigação fora da UAb): <p>Centro de Administração e Políticas Públicas, UTL Centro de Álgebra, UL Centro Algoritmi, Univ. Minho Centro de Análise Matemática Geometria e Sistemas Dinâmicos, UTL Centro de Estatística e Aplicações, UL Centro de Estruturas Lineares e Combinatórias, UL Centro de Geologia, UL Centro de Informática e Tecnologias da Informação, UNL Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais, IPL Centro de Investigação Operacional, UL Centro de Matemática e Aplicações Fundamentais, UL Centro de Química Estrutural, UTL Centro de Sistemas Urbanos e Regionais, UTL Instituto do Mar, Univ. Coimbra INESC-ID Lisboa INESC Porto REQUIMTE, UNL-Univ. Porto Unidade de Investigação Educação e Desenvolvimento, UNL</p>
--	--



Departamento de Ciências
Sociais e de Gestão



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DE GESTÃO (DCSG)

I. Atribuições <i>Regulamento N.º 393/2009 (art.º 5º)</i>	Os departamentos são estruturas permanentes de organização científico—pedagógica e de gestão dos recursos afetos, vocacionados para a criação, transmissão e difusão da cultura, dos saberes, das artes, da ciência e da tecnologia, através das mais avançadas metodologias e tecnologias do ensino a distância
II. Objetivos e Estratégias	<p>Lecionar cursos de 1º Ciclo em Ciências Sociais, em História, e em Gestão</p> <p>Lecionar cursos, de 2º Ciclo nas áreas de Ciências Sociais (MRI; MEM e MCS); Gestão (MBA; MCEI); e História (MEP; MEEA); e ainda um Mestrado Comum com o Departamento de Humanidades, que é o MEPM</p> <p>Lecionar cursos de 3º Ciclo em Ciências Sociais; em Gestão; e em História. Presentemente estes cursos encontram-se em fase de acreditação mas há um histórico de atividades nos mesmos que continuará a produzir investigação nestes domínios, entre a qual se destaca a conclusão de teses de doutoramento.</p> <p>Prestar Serviços, seja em ações de ALV; na leccionação de Diploma de Estudos Especializados; ou ainda, noutros Serviços, como sejam a elaboração de estudos e pareceres para entidades externas, com base no conhecimento científico existente no Departamento.</p> <p>Investigar em projetos de investigação “individuais” e/ou inserida em linhas dos “Centros de Investigação” a que pertencem os docentes do Departamento; seja ainda com base nas atividades de Orientação de trabalhos de Investigação (Dissertações e Teses), que se traduzem, de um modo geral, em Publicações; em participações em conferências, colóquios e seminários; etc.</p> <p>Os indicadores que traduzem diretamente o resultado destas atividades são os seguintes: Número de Alunos; número de Dissertações; número de Teses; número de publicações (de acordo com parâmetros definidos pela FCT); Receitas e Custos originados pelo DCSG.</p>

III. Equipa	Director: José António Ferreira Porfírio	
	Docência	
	<p>Adelaide Maria Pacheco Lopes Pereira Millan Costa Adelina Maria Pereira da Silva Ana Isabel Mateus da Silva Ana Maria da Silva Lourenço Paiva Ana Paula Cruz Beja Orrico Horta Ana Paula dos Santos Cordeiro Ana Paula Ribeiro Ferreira Menino Avelar Bárbara Maria Granés Gonçalves Backstrom Carla Alexandra Martins Pedrosa Gonçalves Carlos Pedro Ramos dos Santos Pinho Carlos Rafael Santos Branco Catarina Ferreira Marques da Silva Nunes Cristina Maria Lopes Pereira Vieira Domingos José Alves Caeiro Felipa Cristina Henriques Rodrigues Lopes dos Reis Hermano Duarte de Almeida e Carmo Ivo Alexandre Rodrigues Dias de Sousa Joana Catarina Tarelho de Miranda João Carlos Relvão Caetano João Miguel Custódio Ferrão Neto Simão Joaquim Manuel Rocha Fialho Jorge Manuel do Rosário Trindade José das Candeias Montes Sales José Fernandes Fontes Castelo Branco José Maria Gonçalves da Silva Ribeiro Lúcio Manuel Gomes de Sousa Manuel Filipe Mouta Lopes</p>	<p>Marc Marie Luc Philippe Jacquinet Maria Alexandra Saramago Castelo Branco Trindade Gago da Câmara Maria de Fátima Pereira Alves Maria do Carmo Teixeira Pinto Maria do Rosário Alves de Almeida Maria do Rosário de Abreu de Matos Bernardo Maria filomena Gonçalves Sobral Maria Filomena Pimentel de Carvalho Andrade Maria Isabel da Conceição João Maria João Violante Branco Maria Natália Pereira Ramos Maria Ortelinda Barros Gonçalves Maria Rosário da Costa Bastos Mário Fernando Carrilho Negas Nuno Carlos de Fragoso Vidal Olga Maria dos Santos Magano Paulo Ilídio de Oliveira Ramos Paulo Manuel Abreu da Silva Costa Pedro Alexandre Baptista Martinho Mamede Pedro Eugénio Dias Ferreira de Almeida Flor Pedro Manuel Simão Belchior Nunes Pedro Teixeira Isaías Rosana de Lemos de Sousa Albuquerque Teresa Maria da Conceição Joaquim Tiago Carrilho Ribeiro Mendes Vitor Paulo Gomes da Silva</p>
	Secretariado e Apoio	
	<p>Carlos Duarte da Silva Alves – Técnico Superior Ana Margarida de Carvalho Duarte - Técnico Superior Ana Paula do Carmo Almeida - Técnico Superior Maria João Duarte de Almeida- Técnico Superior Paula Cristina Trabucho de Campos – Assistente Técnico Sara Cristina da Costa Simões Torres - Técnico Superior Vânia Judite Cabral Monteiro - Assistente Técnico</p>	
IV. Atividades previstas	<ul style="list-style-type: none"> • Cursos de 1º Ciclo em Ciências Sociais, em História, e em Gestão • Cursos, de 2º Ciclo nas áreas de Ciências Sociais (MRI; MEM e MCS); Gestão (MBA; MCEI); e História (MEP; MEEA); e ainda um Mestrado Comum com o Departamento de Humanidades, que é o MEPM • Cursos de 3º Ciclo em Ciências Sociais; em Gestão; e em História. Presentemente estes cursos encontram-se em fase de acreditação mas há um histórico de atividades nos mesmos que continuará a produzir investigação nestes domínios, entre a qual se destaca a conclusão de teses de doutoramento. • Prestação de Serviços, seja em ações de ALV; na leccionação de 	

Diploma de Estudos Especializados; ou ainda, noutros Serviços, como sejam a elaboração de estudos e pareceres para entidades externas, com base no conhecimento científico existente no Departamento.

- Investigação; seja traduzida em projetos de investigação “individuais” e/ou inserida em linhas dos “Centros de Investigação” a que pertencem os docentes do Departamento; seja ainda com base nas atividades de Orientação de trabalhos de Investigação (Dissertações e Teses), que se traduzem, de um modo geral, em Publicações; em participações em conferências, colóquios e seminários; etc.
- De um modo geral, os indicadores que traduzem diretamente o resultado destas atividades são os seguintes: Número de Alunos; número de Dissertações; número de Teses; número de publicações (de acordo com parâmetros definidos pela FCT); Receitas e Custos originados pelo DCSG.

Enquanto Plano de Atividades, o objetivo do mesmo deverá ser:

- Corrigir e/ou acabar com o que não está bem;
- Manter, eventualmente melhorando, o que funciona;
- Novas Atividades que se enquadrem na estratégia do DCSG

Atividades para 2010:

1- Concluir o processo de Acreditação e lançamento dos Cursos do 3º Ciclo. (Dezembro)

- Na área da Gestão; o Doutor José António Porfírio;
- Na área da História, o Doutor João Luís Cardoso;
- Na área das Ciências Sociais, o Doutor Hermano Carmo.
-

2- Acreditar o Curso de 1º Ciclo em Finanças e Contabilidade, até Outubro de 2010

- Responsável: Doutor Manuel Mouta Lopes

3- ofertar o primeiro ciclo, sendo que as mesmas deverão conseguir aumentar em cerca de 5% o número de alunos verificado em 2009 (4.647).

4- aumentar cerca de 20 alunos nos cursos de segundo ciclo, tendo por referência 2009

- a. Responsáveis: Coordenadores de cada curso do 2º ciclo;

5- Lançamento do Diploma de Estudos Especializados para o Tribunal de Contas de Angola

- Responsável: José Porfírio; Co-responsáveis (MML; PI; JRC)

6- Fomentar a investigação no DCSG: (Em Anexo)

	<ul style="list-style-type: none"> • (D) Produção teses de doutoramento (via conclusão de orientações em curso); • (M) Produção dissertações mestrado (idem) (com base nas dissertações em curso da edição anterior do Mestrado); • (r) <i>Papers</i> e Participação em Conferências (enquanto investigação feita na base dos itens anteriores ou fruto de investigação individual); • Assim, um potencial objetivo anual para este item poderia ser medido em: 2*D+M+r. Todavia, atendendo ao histórico, o objetivo a propor é de um artigo em revista ISI, com Impact Factor por docente doutorado do DCSG. • “Contratos de confiança “ de investigação: dois docentes com o OK do Director e na base de um plano de investigação (sujeito a autorização do Sr. Reitor) <p>7- Melhorar a eficiência dos segundos ciclos do DCSG: O 2º ciclo deve ser encarado como um embrião de investigação. Ele deve produzir saber através da elaboração de dissertações de mestrado (de preferência sob orientação de docentes da UAb) e as mesmas devem, cada vez mais, e no espírito de Bolonha, ser a origem de papers submetidos a revistas de renome internacional nas áreas científicas relacionadas com a investigação. Assim, a eficiência dos cursos do 2º ciclo, para além da que se traduz nos objetivos de investigação, mencionado no ponto anterior, será medida em termos de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rácio dissertações/alunos que completam a parte escolar do Mestrado (por ano), que deverá assumir um objetivo de 80% (ou rácio dissertações/alunos inscritos, que deverá assumir um objetivo de 60%. • Aumento novos trabalhos de dissertações orientadas por docentes da UAb (60%*180 = 108) – Este objetivo só será aferido em Setembro de 2011 • Taxa Máxima de desistências de 30% • Responsáveis: Coordenadores de Curso de 2º Ciclo <p>8- Melhorar a eficiência dos 3ºs ciclos do DCSG: Os cursos de 3º ciclo deverão pautar-se pelos mesmos padrões de eficiência dos cursos de 2º ciclo, sendo que, aqui, atendendo à especificidade dos cursos, o objetivo para o rácio de eficiência será de 80%, e a produção de investigação, em velocidade de cruzeiro, será de 3 papers (mínimo) por tese de doutoramento, o que representará uma média de um paper/ano em revista ISI.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rácio teses/alunos inscritos por ano = 80% (a aferir em Set/Out de 2011)
--	--

- Aumento novas teses orientadas por docentes do DCSG= 20
- Responsáveis: Coordenadores de Curso de 3º Ciclo

9- Deve ser, igualmente, feito um esforço de aumento da cooperação intra e inter-departamental. Este esforço deve ser medido, por exemplo, através dos seguintes indicadores:

- Aumento do número de alunos de cursos interdepartamentais (e.g. 3º Ciclo em Sustentabilidade; MEPM; outras formações a desenvolver);
- Aumento do número de publicações com docentes do DCSG e de outros Departamentos
- Etc...

10- Aumento da Rentabilidade do DCSG, aferida, fundamentalmente por via de dados provenientes da Contabilidade Analítica, devido, em particular, à dificuldade de apuramento dos custos do Departamento com algum rigor. De qualquer modo, esta rentabilidade, para além da Rentabilidade Total, medida através da diferença entre Custos Totais e Proveitos Totais, passará também pela análise da rentabilidade por atividades principais do Departamento, elencadas no início deste Plano, bem como pelo atingir de um conjunto de rácios de eficiência, como sejam:

- Rácio Receitas/Despesas – melhoria de 5% face a 2009;
- Rácio Proveitos/Docente = $3.381.000/52.2 = 64.770$ EUR
- Rácio Custos Totais/Aluno = $3.268.580/4.851 = 673,80$ EUR
- Rácio (Custos Pessoal e Custos Variáveis)/Alunos = $3.018.580/4.851=622.26$
- Rácio alunos/professores = $4.851/52.2 = 92,4$ alunos/prof.;
- Rácio Tutores/alunos tutoria (AC/AF): Objetivo = 25
- Rácio Turmas/ Tutores: Objetivo=4
- Rentabilidade de novas ofertas pedagógicas (nº alunos novos * Propina por aluno – Custos adicionais): Objetivo de rentabilidade positiva;

Para além das atividades e objetivos até aqui referidos, o DCSG deve fazer uma aposta clara na Qualidade do Serviço Prestado aos seus clientes. Esta Qualidade, que constitui um imperativo de desenvolvimento do Departamento mas, também, representa uma exigência para a Acreditação dos cursos do departamento, passa por factores tão díspares como os pedagógicos e os administrativos, que devem ser aqui considerados, sendo que uns – os pedagógicos – dependem quase exclusivamente do Departamento, enquanto os Administrativos passam, muitas vezes, por questões que não são controladas no DCSG. De qualquer modo, o Plano de Atividades deve contemplar obrigatoriamente esta situação, fazendo-o, fundamentalmente, através da implementação de ações de Avaliação do trabalho desenvolvido e de análise da satisfação dos nossos estudantes. Esta avaliação será sempre feita a dois níveis: própria do Departamento e em resposta às exigências da A3ES.

Como referenciais para o trabalho a desenvolver acerca da Qualidade, entende-se que a Qualidade de um Curso deve procurar medir-se sempre perante 6 dimensões:

- Docência (disponibilidade; qualidade pedagógica; etc...)
- Materiais (acessíveis; dificuldade compreensão; user friendly; etc...)
- Matérias (interesse; relevância; aplicação na vida prática; etc...);
- Metodologia/Estratégia de Aprendizagem (exploração das dinâmicas da turma virtual; etc...)
- Plataformas
- Atendimento administrativo (Matrículas e Inscrições)

Neste sentido, a avaliação é considerada um instrumento fundamental para:

- Melhorar a actuação do DCSG em diversas frentes;
- Tomar o pulso, desmistificando, de forma objectiva e fundamentada ideias pré-concebidas acerca das ofertas pedagógicas do Departamento;
- Melhorar a justiça na distribuição do trabalho e definir critérios mais adequados no seu reconhecimento;
- Canalizar e concentrar esforços das pessoas no que é realmente importante

Assim, o DCSG deverá:

11-Iniciar um levantamento dos procedimentos pedagógicos e administrativos associados às atividades do Departamento, com impacto directo na satisfação dos alunos;

12-Conceber um conjunto de inquéritos que permitam aferir a satisfação dos nossos alunos, seja do ponto de vista pedagógico, do ponto de vista administrativo, ou numa perspetiva global na sua relação com a UAb.

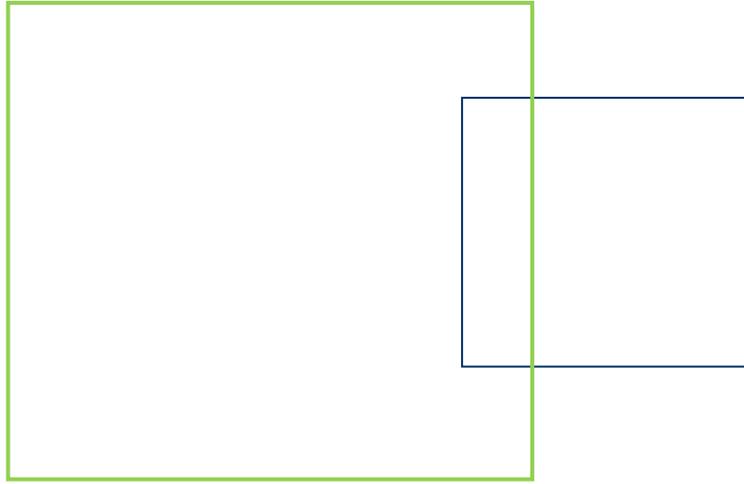
Os objetivos associados à avaliação serão os seguintes:

- Nº Cursos Avaliados até final de 2010 (12)
- Nº cursos acreditados até final 2010 (4)
- Melhoria da satisfação dos alunos: Objetivo = 3,5 (Resultado inquérito, escala 1 a 5)

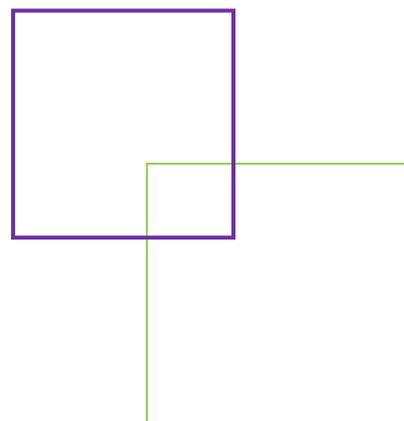
13-Aferir a Qualidade passa, também por aferir as reclamações (com uma ligação directa à satisfação). Dentro das reclamações teremos de distinguir as que se referem a:

- Reclamações de índole pedagógico/científica em %: $\frac{\text{N}^\circ \text{ Reclamações}}{\text{n}^\circ \text{ alunos}}$;
- Reclamações de índole administrativa em %: $\frac{\text{N}^\circ \text{ Reclamações}}{\text{n}^\circ \text{ alunos}}$;
- Reclamações de índole técnica em %: $\frac{\text{N}^\circ \text{ Reclamações}}{\text{n}^\circ \text{ alunos}}$

	<ul style="list-style-type: none">• Para todas as reclamações a taxa não deverá ultrapassar os 3% <p>14- Finalmente, todas as atividades acima preconizadas não podem perder de vista a motivação dos recursos humanos – pessoal docente e pessoal administrativo – do Departamento. Assim, esta motivação e o clima organizacional do DCSG deverá ser aferida semestralmente através de um inquérito aos colaboradores para avaliar o seu grau de satisfação e o seu espírito de corpo. Este inquérito deverá atingir um objetivo de 3,5 em 5 valores. Note-se que grande parte dos factores que influenciam a satisfação dos colaboradores do DCSG são exógenos ao departamento, que pouco pode fazer para os alterar (e.g.: política afectação UCs/docente; metodologia pedagógica, compensações financeiras por serviços extra; etc...)</p>
--	--



Departamento de Educação e
de Ensino a Distância



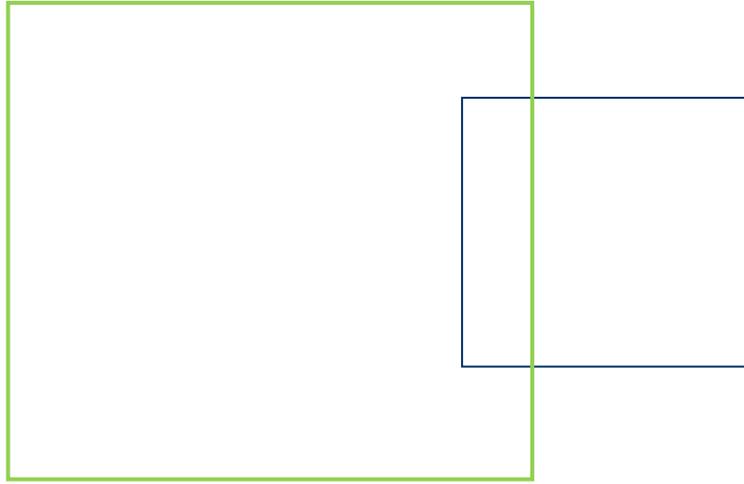
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E ENSINO A DISTÂNCIA (DEED)

<p>I. Atribuições</p> <p><i>Regulamento N.º 393/2009 (art.º 5º)</i></p>	<p>Os departamentos são estruturas permanentes de organização científico—pedagógica e de gestão dos recursos afetos, vocacionados para a criação, transmissão e difusão da cultura, dos saberes, das artes, da ciência e da tecnologia, através das mais avançadas metodologias e tecnologias do ensino a distância</p>
<p>II. Objetivos e Estratégias</p>	<p>Aumentar o impacto da formação</p> <p>Melhorar o desenvolvimento e a situação profissional dos alunos</p> <p>Melhorar a satisfação dos alunos: Avaliar os níveis de satisfação dos alunos com a formação</p> <p>Conquistar mais alunos</p> <p>Garantir a excelência do atendimento pedagógico</p> <p>Aperfeiçoar competências pedagógicas dos docentes</p> <p>Melhorar a qualidade e imagem</p> <p>Investir na competência científica e pedagógica transmitindo imagem de rigor</p> <p>Contribuir para o desenvolvimento de competências internas na UA</p> <p>Disponibilização de docentes para integrar grupos de trabalho que visam o desenvolvimento de competências internas</p> <p>Desenvolver a oferta pedagógica : Pretende-se dinamizar a oferta de 3º ciclo e ALV</p> <p>Melhorar o suporte administrativo Desenvolver/aperfeiçoar competências ao nível do secretariado</p> <p>Melhorar procedimentos:Agilizar procedimentos administrativos e de comunicação com os estudantes</p> <p>Desenvolver a investigação científica: Participação de docentes do DEED em projetos de investigação</p> <p>Melhorar a documentação de procedimentos:Constituir dossier de procedimentos</p> <p>Dinamização da cooperação intra e interdepartamental:Cooperação a vários níveis, de acordo com as necessidades evidenciadas.</p> <p>Reforçar o corpo docente:Contratação de novos docentes</p> <p>Potenciar a inovação interna: Desenvolver propostas de melhoria a vários níveis e implementá-las</p> <p>Reforçar o espírito de equipa: Promover a identidade dos docentes com o Departamento</p> <p>Garantir a sustentabilidade global da oferta</p>

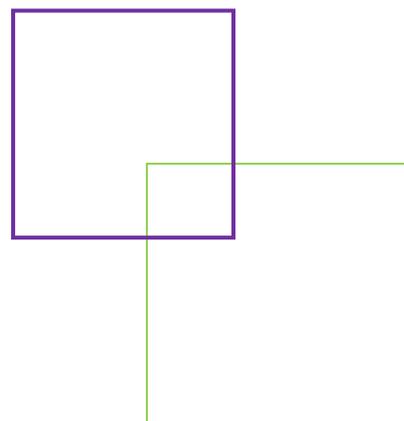
	Cross-selling da oferta: Pretendemos que através da melhoria da satisfação e do aumento de alunos se consiga canalizar mais produtos UA para cada aluno	
III. Equipa	Directora: Lúcia da Graça Cruz Domigues Amante	
	Docência	Secretariado e Apoio
	<p>Adelina da Conceição Freire Albino Manuel Barbosa Queirós Alda Maria Simões Pereira Amílcar Pinto Martins Ana Paula Santana de Oliveira Correia Ana Rita Correia António Manuel Quintas Mendes António Moreira Teixeira Branca Margarida Alberto de Miranda Cândida Raquel Clemente Barros Carlos Alberto Osório Célia Pereira Marteleira Darlinda Maria Pacheco Moreira Engrácia de Jesus Correia de Oliveira Bastos Fernando José Pires Caldeira Glória Bastos Godoberta Andrade Henriqueta de Freitas Casimiro da Silva Costa Isabel Maria Rato Pinto de Almeida Borges Isolina Oliveira João Carlos Sacadura de Sousa Paz João Jardim Fernandes Jorge António de Carvalho Sousa Valadares José Ricardo de Oliveira Cândido Santos José Rui Lopes dos Santos Lídia Grave Lina Morgado Luis Alexandre da Fonseca Tinoca Luís Fernando Pinto Salema Luís Filipe Firmino Ricardo Maria Antonieta Pereira da Rocha Maria da Conceição Pires Courela Maria da Graça Pereira Leão Maria de Fátima Goulão Maria Ivone Gaspar Maria Luísa Dias Correia Maria Luísa Lebres Aires Maria Manuela Costa Malheiro Dias Aurélio Ferreira Maria Teresa Agria Ferreira de Almeida Vilares Lopes Morten Flate Paulsen Odília Maria Gontardo Freitas Castro Leal Paula Cristina Aniceto Casimiro de Sá Pedroso Rui Miguel Cordeiro da Eira Sandra Marisa Almeida Galante Sofia SantAna Lopes Malheiro da Silva Susana Frutuoso Henriques Teotónio Paulo de Jesus Cavaco Teresa Cardoso Vera Cristina Casas Novas Marques da Cunha Monteiro</p>	<p>Leonor Cristina Mota Vidinha- Assistente Técnico Liberdade Maria Ramos Almeida Técnico Superior Maria Virgínia Burnay Pereira Couceiro – Técnica Superior Niranjana Ben Amaratelal Nunes- Assistente Técnico Sónia Carla Ferreira Martins da Fonseca</p>
IV. Atividades	Dinamização de discussão e partilha de experiências no âmbito da aplicação do	

<p>previstas</p>	<p>actual modelo pedagógico</p> <p>Dinamização de debate aprofundado sobre as prioridades de investigação no DEED</p> <p>Melhoria dos procedimentos de coordenação tendo em vista a qualidade científica e pedagógica dos cursos</p> <p>Colaboração com outros departamentos na concretização de programas formativos (MCEM e CPS)</p> <p>Acompanhamento e monitorização do funcionamento da Licenciatura em Educação (1º, 2º e 3º Ano)</p> <p>Lançamento das novas edições de cursos de 2º Ciclo adequados a Bolonha</p> <p>Acompanhamento e monitorização do funcionamento dos cursos de 2º Ciclo</p> <p>Concepção e organização de cursos de formação no âmbito da aprendizagem ao longo da vida</p> <p>Desenvolvimento de novos cursos de 2º Ciclo</p> <p>Desenvolvimento do programa de 3º Ciclo de estudos</p> <p>Contratação de novos docentes</p> <p>Colaboração em diferentes grupos de trabalho/unidades de missão</p> <p>Proporcionar Definição de objetivos a atingir pelo secretariado Cursos de formação do secretariado</p> <p>Concepção e desenvolvimento de videogramas sobre o DEED para divulgação em antena aberta</p>
<p>INVESTIGAÇÃO</p>	<p>A investigação que o DEED irá desenvolver em 2010:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Integrada na área do ensino: Produção teses de doutoramento. Produção dissertações mestrado (considerando os 5 mestrados em que existem trabalhos de dissertação em curso) Investigação individual ou integrada em projetos conjuntos. • Colóquios/seminários/conferências Conferência MyMPEL - Conferência do mestrado em pedagogia do e-learning. Museu das Comunicações. Lisboa, 14 de Maio de 2010. 1º Encontro da Licenciatura em Educação. CLA de Abrantes, 2 de Outubro de 2010 • Projetos de Investigação para 2010: Todos os projetos de investigação do LEaD (nacionais e internacionais), integram docentes do DEED. Também alguns projetos do CEMRI contam com a participação de docentes do

	<p>DEED, que colaboram igualmente em projetos de Centros de Investigação externos à UAb. Informação detalhada sobre este assunto pode ser consultada nas fichas individuais dos docentes.</p>
--	---



Departamento de Humanidades



DEPARTAMENTO DE HUMANIDADES (DH)

I. Atribuições <i>Regulamento N.º 393/2009 (art.º 35º)</i>	Os departamentos são estruturas permanentes de organização científico—pedagógica e de gestão dos recursos afetos, vocacionados para a criação, transmissão e difusão da cultura, dos saberes, das artes, da ciência e da tecnologia, através das mais avançadas metodologias e tecnologias do ensino a distância
II. Objetivos e Estratégias	<p>Aumentar o impacto da formação: o DH pretende incentivar a formação do pessoal afecto ao Secretariado e dos docentes em áreas relacionadas com a pedagogia do e-learning (docentes) e com uma gestão dos processos administrativos inerentes ao Departamento.</p> <p>Melhorar a satisfação dos alunos: o DH pretende criar condições para melhorar a rapidez e a qualidade no atendimento aos estudantes.</p> <p>Conquistar mais alunos: através da reestruturação e diversificação da sua oferta pedagógica, bem como através de um incentivo à sua maior divulgação, o DH pretende alargar e aumentar o seu número de estudantes.</p> <p>Garantir a excelência do atendimento pedagógico: o DH pretende incentivar a formação avançada dos seus docentes no domínio da pedagogia do e-learning</p> <p>Melhorar a qualidade e imagem: o DH pretende melhorar a sua imagem externa através da divulgação adequada da sua oferta pedagógica e de iniciativas científicas e culturais de qualidade, bem como através da permanente atualização da sua web página.</p> <p>Melhorar o atendimento online: o DH pretende fomentar, tanto a nível de Secretariado como a nível de docentes, uma cultura baseada numa comunicação rigorosa, cordial e eficaz com os estudantes</p> <p>Racionalização e diferenciação da oferta pedagógica: o DH pretende distinguir-se com uma oferta pedagógica racionalizada mas ao mesmo tempo diferenciada, aproveitando a especificidade dos meios de ensino e as competências únicas de que dispõe.</p> <p>Desenvolver a oferta pedagógica: o DH pretende dinamizar a oferta a nível formal e informal, bem como reestruturar e desenvolver a oferta para os PLOPs</p> <p>Melhorar o suporte administrativo: o DH pretende reduzir o número de falhas nos procedimentos administrativos do foro do Departamento</p> <p>Melhorar procedimentos: o DH pretende melhorar os procedimentos em matéria de Secretariado de Cursos online e de organização interna do Departamento de forma a tornar mais eficaz a comunicação intra e extra-departamental</p>

Desenvolver a investigação científica: o DH pretende desenvolver a investigação científica em três vertentes: Investigação científica interdisciplinar, investigação aplicada ao serviço da comunidade, e investigação em EaD

Melhorar a documentação de procedimentos: o Dh pretende criar um Livro de Procedimentos como passo essencial para a preservação da memória colectiva de como fazer, e para a simplificação dos processos que partem ou transitam pelo Departamento

Reforço da cooperação com outras universidades: o DH pretende reforçar a cooperação com outras universidades a nível nacional e internacional através da oferta de Cursos em parceria, de intercâmbio científicos e culturais, da organização de encontros científicos e na participação em projetos internacionais

Dinamização da cooperação intra e interdepartamental: o DH pretende reforçar a cooperação intra e inter-departamental através da criação/ativação de Grupos de Trabalho vocacionados para várias áreas estratégicas do Departamento, da proposta de criação de Cursos inter-departamentais e da criação de procedimentos

Potenciar a inovação interna: o DH pretende continuar a desenvolver propostas que visam melhorar o seu funcionamento

Aumentar a satisfação dos colaboradores: o DH pretende tornar-se parceiro privilegiado dos vários colaboradores com quem interage (Departamentos, Universidades, Centros de Estudos, CLAs, Instituições várias, etc.) através da qualidade dos serviços por si prestados

Garantir a sustentabilidade global da oferta: Consciente das suas características próprias e da importância estratégica e cultural de continuar a oferecer em EaD formação de base em certas áreas da Humanidades pouco lucrativas, o DH pretende garantir a sustentabilidade global da sua oferta através da reformulação e diversificação dessa mesma oferta (a nível formal e informal) de forma a atrair um público mais vasto e heterogéneo

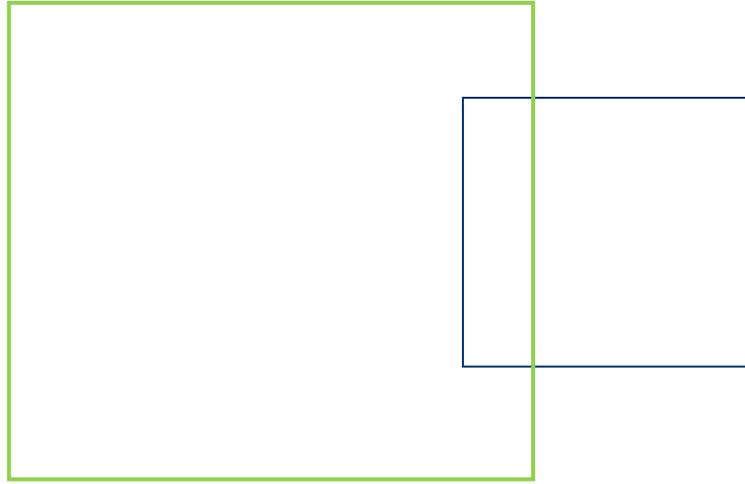
Cross-selling da oferta: através da melhoria da satisfação e do aumento de alunos, o DH pretende canalizar mais produtos UA para cada aluno

III. Equipa	Director: Carlos Fonseca Clamote Carreto	
	Docência	Secretariado
	<p>Ana Isabel Pereira Teixeira de Vasconcelos Ana Maria de Jesus Ferreira Nobre Ana Maria de Sousa Nascimento Piedade Ana Paula da Silva Machado Ana Rita de Sá Soveral Padeira Carla Aurélia Rodrigues de Almeida Carlos Castilho Pais Cristiana Maria Santos Graça de Vasconcelos Rodrigues Dionísio Dagoberto Meneses Vila Maior Elke Maria da Conceição Ferreira da Silva Gerald Bar Hanna Krystyna Jakubowicz Batoreo Helena Bárbara de Sousa Montes Rodrigues Marques Dias Isabel Maria de Barros Dias Isabel Maria dos Santos Falé Isabel Maria Loureiro de Roboredo Seara Jeffrey Scott Childs Katja Gottsche Esperança Clara Landeg Ernest White Luís Carlos Pimenta Gonçalves Mafalda Maria Ribeiro Ferin Cunha de Albuquerque Veloso Maria de Jesus Crespo Candeias Velez Relvas Maria do Céu Martins Monteiro Marques Maria do Rosário da Cunha Duarte Maria do Rosário Sampaio Soares de Sousa Leitão Lupi Belo Maria Filipa Palma dos Reis Maria Helena Abreu de Azeredo Malheiro Maria Paula da Silva Mendes Coelho Maria Teresa de Noronha Cardoso Rocha Mário Carlos Fernandes Avelar Mário José Filipe da Silva Paulo Alexandre Magalhães Nunes da Silva Ricardo Miguel Guerreiro Nobre Ricardo Severino Salomão Lopes Rosa Maria Sequeira Piedade Rui Joaquim de Azevedo Teixeira</p>	<p>Joaquim Carrilho Cardoso Sabino - Assistente Técnico Ana Cristina Martins Pereira dos Santos Assistente Técnico Laura Taborda Martins -Técnico Superior Margarida Maria Saraiva de Gouveia Quadrado -Técnico Superior Maria João da Costa Formiga Dias- Assistente Técnico Regina Maria Mascarenhas de Castro Freire - Assistente Técnico</p>
IV. Atividades previstas	<p>Proporcionar formação adequada ao Secretariado (Excel, Plataforma Moodle, atendimento e comunicação)</p> <p>Implementar uma regular e eficaz monitorização da avaliação do Secretariado do DH.</p> <p>Actualizar permanentemente a página Moodle (função adstrita ao secretariado)</p> <p>Actualizar permanentemente a página web do DH (função adstrita a docentes do DH)</p> <p>Realizar as 15 unidades de formação previstas no Plano de Formação</p>	

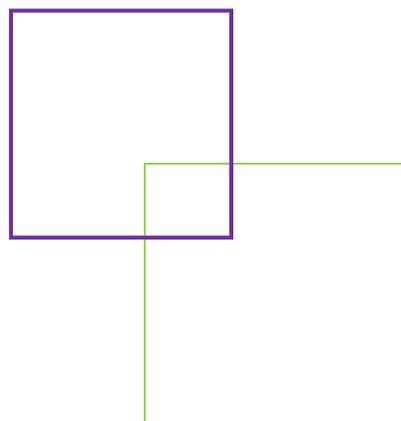
	<p>sobre Novos Programas de Português (ALV)</p> <p>Intensificar o diálogo inter-departamental (a nível de direcção do DH) com vista ao cruzamento da oferta pedagógica e a uma melhoria de procedimentos administrativos</p> <p>Concretizar o Programa de Especialização em Documentação e Formação de Leitores (ALV)</p> <p>Ativar o Grupo de Reflexão do DH sobre oferta pedagógica de 1º e 2º Ciclos: redimensionamento, reestruturação, diversificação</p> <p>Submeter os Cursos de 2º e 2º Ciclos do DH à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior</p> <p>Relançar o Curso de Formação Multidisciplinar em Turismo (ALV) estabelecendo contactos com associações/protocolos profissionais do sector.</p> <p>Programar novas ofertas pedagógicas no âmbito da ALV</p> <p>Implementar o Curso Livre em Literatura e Cultura Portuguesas destinado essencialmente a luso-descendentes americanos (grupo de Estudos Ingleses e Americanos</p> <p>Estruturar e oferecer o Módulo sobre Expressão Portuguesa destinado, numa primeira fase, aos alunos inscritos em Cursos do DH que pretendam aperfeiçoar as suas competências ao nível da escrita</p> <p>Aprofundar a colaboração com os CLA, através da realização de encontros temáticos.</p> <p>Divulgar e iniciar o Programa de 3º Ciclo - Doutoramento em Estudos Portugueses</p> <p>Divulgar e iniciar o Programa de 3º Ciclo - Doutoramento Ensino do Português Para Falantes de Outras Línguas e Relações Interculturais oferecido em parceria com a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa</p> <p>Estruturar e apresentar ao LEaD o projecto «Letras Digitais» entregue a um Grupo de Trabalho do DH criado para o efeito</p> <p>Implementar e/ou desenvolver as ações integradas e acordos bilaterais e/ou programas Erasmus para mobilidade de docentes e estudantes previstos</p> <p>Organizar conferências e congressos nacionais e internacionais</p> <p>Publicar as Actas dos dois Colóquios e Congressos nacionais e Internacionais (VIIº Colóquio da Secção Port. da Associação Hispânica de Literatura Medieval / Colóquio Internacional «Mobilité et Littérature au Moyen Âge)</p> <p>Publicar, na colecção «Textos de Base» da UAb, dois manuais de referência no domínio das Ciências da Documentação e da Informação</p> <p>Incentivar os docentes a alimentarem o Repositório Aberto da UAb</p> <p>Elaborar programas televisivos de cariz educativo, científico e cultural em parceria com a Unidade de Produção e Gestão de Conteúdos de Ensino.</p> <p>Desenvolver projetos e linhas de investigação financiadas pelas FCT ou integrados em rede nacionais e internacionais</p>
--	--

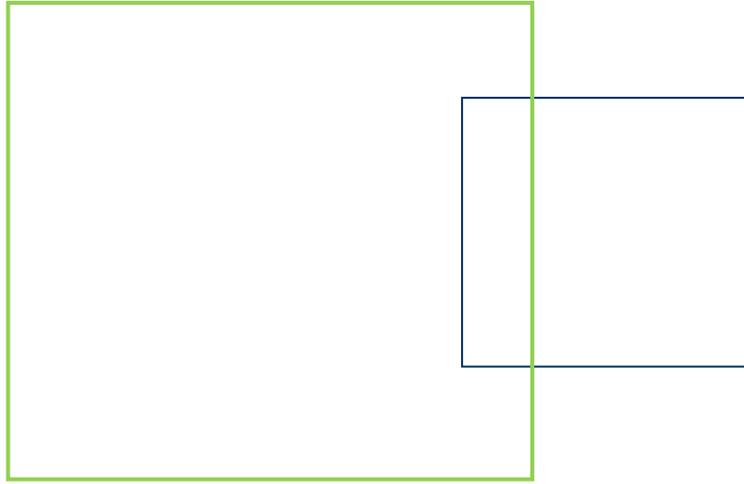
	<p>Desenvolver a participação, em parceria com o LEaD, no projecto «Didáctica de Línguas online».</p> <p>Desenvolver a participação, em parceria com o LEaD, no projecto «E-Learning e sucesso» no âmbito do projecto «Avaliação Contínua e Competências».</p> <p>Desenvolver a participação, em parceria com o LEaD, no projecto «E-CO» no âmbito do projecto «Coordenação de Cursos online».</p> <p>Solicitar o aprofundamento da formação em pedagogia do e-learning para os docentes do DH</p>
<p>V. INVESTIGAÇÃO</p>	<p>Departamento de Humanidades (DH) A investigação que o DH irá desenvolver em 2010:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conferências e congressos Conferências e congressos nacionais e internacionais <p><i>XXXI Encontro da APEAAA – Associação Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos</i> <i>Kongress der Internationalen Vereinigung für Germanistik (IVG) Vielheit und Einheit der Germanistik weltweit</i> <i>2ª Jornada de Literaturas Europeias</i> <i>Exposição “Sobreimpressões” – A Dimensão Europeia da Obra de Maria Gabriela LLansol</i> <i>Conferência do Centro de Estudos de Comunicação e Cultura – Ossian e as Epopeias Nacionais na Era da Globalização</i></p> • Projetos de Investigação para 2010: <p>Estruturar e apresentar ao LEaD o projecto «Letras Digitais». Colaborar com o LEaD no Projecto Acessibilidades Desenvolver projetos e linhas de investigação financiadas pelas FCT ou integrados em rede nacionais e internacionais Desenvolver a participação, em parceria com o LEaD, no projecto «E-Learning e sucesso» no âmbito do projecto «Avaliação Contínua e Competências». Desenvolver a participação, em parceria com o LEaD, no projecto «E-CO» no âmbito do projecto «Coordenação de Cursos online».</p> • Publicações: <p>Publicar as Actas dos dois Colóquios e Congressos nacionais e Internacionais (VIIº Colóquio da Secção Port. da Associação Hispânica de Literatura Medieval / Colóquio Internacional «Mobilité et Littérature au Moyen Âge)</p> • Outros (participação de docentes em Centros de Investigação fora da UAb): <p>Centro de Estudos de Comunicação e Cultura (CECC) – Universidade Católica Associação de Estudos Llansolianos UFR de Littérature Générale et Comparée (Univ. Sorbonne)</p>

- **Outros** (participação regular de docentes em Centros de Investigação fora da UAb):
 - Centro de Estudos de Teatro – Univ. Lisboa
 - Centro de Literaturas de Expressão Portuguesa – Univ. Lisboa
 - Centro de Estudos de Comunicação e Cultura – Univ. Católica
 - Centre for English Translation and Anglo-Portuguese Studies – Univ. Lisboa
 - Centro de Literaturas de Expressão Portuguesa – Univ. Lisboa
 - Unidade de Investigação – Instituto de Sociologia – FL – Univ. Porto
 - Centro de Estudos sobre o Imaginário Literário – Univ. Nova Lisboa
 - Centro de Estudos Comparatistas – FL – Univ. Lisboa
- **Outros** (participação regular de docentes em Centros de Investigação fora da UAb):
 - Centro de Linguística – Univ. Nova Lisboa
 - Centro de Linguística – Univ. Lisboa
 - Centro Interuniversitário de Estudos Camonianos – CIEC
 - Centro de Estudos Anglísticos – Univ. Lisboa
 - Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais – Univ. Aberta
 - Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada – Univ. Coimbra
 - Centro de Linguística – Univ. Porto
 - Centro de Estudos Clássicos – Univ. Lisboa

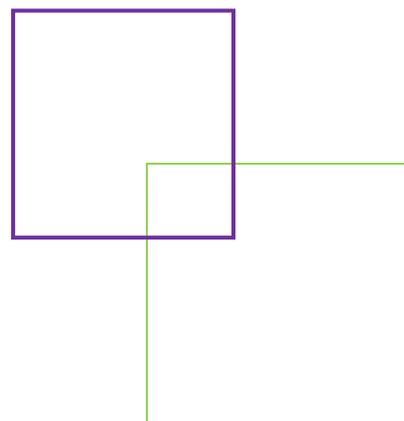


Instituto Coordenador de Investigação





Instituto Coordenador de Investigação



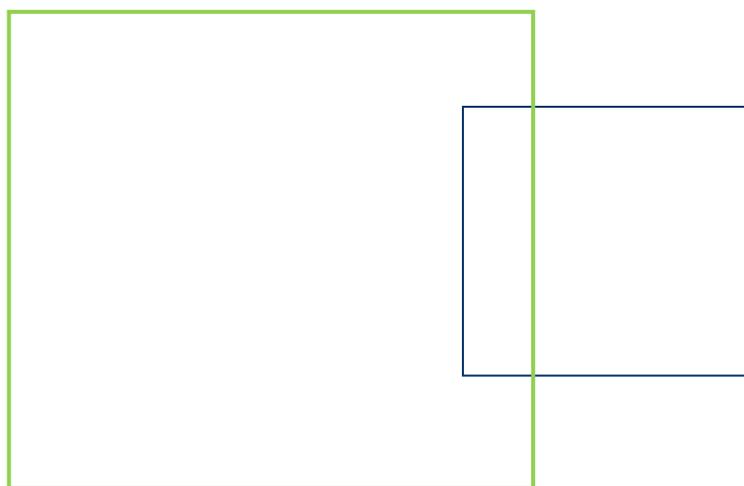
INSTITUTO COORDENADOR DE INVESTIGAÇÃO (ICI)

<p>I. Atribuições</p> <p><i>Regulamento N.º 393/2009 (art.º 14º)</i></p>	<p>O Instituto Coordenador da Investigação é uma estrutura permanente da Universidade que gere e coordena a investigação desenvolvida por esta, sem prejuízo do disposto no n.º 3 do artigo 14º..</p> <p>O Instituto Coordenador da Investigação goza de autonomia administrativa e de capacidade para gerir os recursos financeiros que lhe forem atribuídos, no âmbito das orientações estratégicas da Universidade, bem como do seu projecto educativo, científico e cultural.</p> <p>Os centros de investigação integrados no Instituto Coordenador da Investigação gozam de autonomia científica e administrativa, podendo também, de acordo com a sua natureza, gerir os recursos financeiros que lhe forem atribuídos, tendo por obrigação contribuir para o desenvolvimento da estratégia e da política educativa, cultural e científica da Universidade.</p> <p>As unidades móveis e as unidades temporárias de investigação integradas no Instituto Coordenador da Investigação gozam de autonomia científica, podendo também gozar, consoante os casos, de autonomia administrativa</p>
<p>II. Direções Estratégias</p>	<p>Atendendo ao disposto no Estatuto da Carreira Docente Universitária, todos os docentes da Universidade Aberta deverão dedicar parte do seu horário de trabalho a atividades de investigação. Por isso e tendo em conta o resultado do inquérito recentemente realizado junto dos docentes, entende-se que no decurso do ano de 2010, o Instituto Coordenador de Investigação deveria pautar a sua atividade privilegiando quatro direções, concorrentes para o reforço da investigação em geral e da investigação em Educação a Distância em particular.</p> <ol style="list-style-type: none">1) Incentivo ao crescimento de investigação em Educação a Distância por parte dos docentes da Universidade Aberta em regime de exclusividade. Esta orientação implica um convite aos docentes que estejam disponíveis para orientar parte da sua investigação para o campo da Educação a Distância, para ingressarem no LEaD, quer como investigadores integrados quer como colaboradores,2) Apoio ao processo de creditação do Laboratório de Educação a Distância por parte da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.3) Estudo da viabilidade de celebração de protocolos entre a Universidade Aberta, através do Instituto Coordenador de Investigação, e Centros de Investigação dedicados a áreas diferentes do Ensino a Distância, acreditados pela FCT com avaliação no mínimo de Bom.4) Realização de iniciativas que contribuam para incrementar a investigação dos docentes da Universidade Aberta.

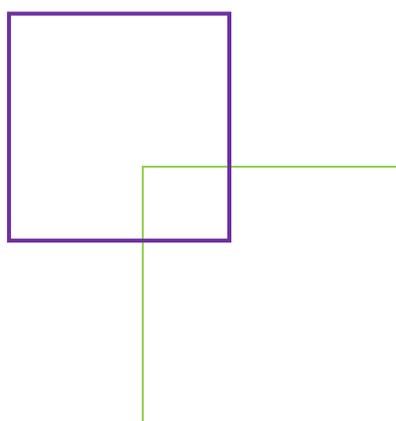
III. Equipa	Directora: Alda Pereira	
	Investigadores do IC	Outros
	Está a ser planeado o elenco de investigadores para 2010	Isabel Ribeiro - Técnica superior
IV. Atividades previstas	<p>Com base num pequeno questionário preenchido pelos docentes da Universidade Aberta, constatou-se que a investigação por estes realizada se distribui por um amplo espectro de áreas e de interesses e que inclui pesquisa desenvolvida no âmbito de projetos organizados em centros de investigação e pesquisa a título individual.</p> <p>É de realçar que, sendo uma universidade vocacionada para o Ensino a Distância, a maioria dos seus docentes desenvolve investigação em áreas distintas deste¹, sobressaindo ainda a realização de investigação desenvolvida em centros externos sediados em outras universidades.</p> <p>Com efeito, verifica-se uma dispersão da investigação por 17 diferentes áreas: sendo de salientar Matemática, História, Literatura/Cultura, Linguística/Sociolinguística, Informática e EaD ou áreas afins à Educação, Migrações, Sociologia, Antropologia, Saúde, Ciências do Mar, Ciências do Ambiente e Estudos Comparados.</p> <p>Saliente-se, ainda, que 56,5 % dos respondentes estão integrados em centros de investigação não sediados na UAb</p>	
Medidas Operacionais	<p>Tendo em conta a maximização de resultados no âmbito das orientações estratégicas definidas, elencam-se algumas medidas de carácter prático a realizar no decurso de 2010.</p> <p>10) Constituição de uma base de dados permanente sobre a investigação realizada pelos docentes da Universidade Aberta, em articulação com o Conselho Científico.</p> <p>11) Constituição de uma equipa temporária tendo como objetivo a realização de um workshop sobre a investigação na Universidade Aberta.</p> <p>12) Elaboração de uma recomendação ao Laboratório de Educação a Distância (LEaD) no sentido de promover a realização de um workshop, aberto a todos os docentes da Universidade Aberta, sobre a investigação em Educação a Distância na Universidade (LEaD).</p> <p>13) Sem prejuízo do ponto anterior, elaboração de uma recomendação ao LEaD para incentivar a integração de docentes da UAB que estejam disponíveis para dedicarem uma fração do seu tempo de investigação à Educação a Distância.</p> <p>14) Recomendação aos docentes que, sempre que integrados em projetos de investigação financiados e sob responsabilidade de centros não sediados na UAb, formalizem essa integração em nome da Universidade Aberta, devendo esta sempre que possível figurar como instituição participante.</p>	

¹ Note-se que de entre 159 docentes inquiridos apenas uma fração de 72,3% respondeu ao inquérito enviado.

	<p>15) Criação de um <i>staff</i> administrativo com funções de apoio aos docentes que pretendam desenvolver projetos de investigação em parceria com outras instituições, nomeadamente projetos internacionais.</p> <p>16) Constituição de uma equipa temporária que se proponha estudar e propor formas concretas de estabelecimento de protocolos com outros centros de investigação, de acordo com a orientação enunciada na orientação estratégica nº 3.</p> <p>17) Criação de uma unidade temporária de investigação que se proponha orientar e desenvolver investigação no âmbito das tecnologias de produção de conteúdos interativos para televisão digital.</p> <p>18) Incentivo e promoção de atividades de divulgação de projetos de investigação em curso liderados pelos centros de investigação sediados na Universidade Aberta ou em que estes centros sejam parceiros através de investigadores da UAb.</p>
	Laboratório de Educação a Distância (LEaD)
Atribuições	O laboratório de Educação a Distância é uma unidade de investigação integrada no Instituto Coordenador da Investigação, goza de autonomia científica e autonomia administrativa.
Equipa	Directora: Alda Pereira
	Laboratório de Educação a Distância José Carlos Ferreira Mota - Docente Ensino Básico e Secundário Helena do Carmo Banza Manuelito - Docente Ensino Básico e Secundário Sofia Margarida Pissarra de Araújo Rodrigues Boléo- Técnico Superior Conceição da Silva Sarmento- Técnico Superior Maria Margarida da Silva Barreira -Assistente Técnico Vanda Maria Marques Gomes de Carvalho Técnico Superior.
	O Laboratório de Educação a Distância integra ainda 44 investigadores.
	<p>Actividades previstas para 2010:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preparação do processo de candidatura do LEaD a Unidade de Investigação financiada pela FCT; • Reestruturação interna do LEaD; • Incremento do número de candidaturas a projectos com financiamento externo; • Realização de seminários e workshops; • Disseminação de resultados de investigação em Congressos e em revistas da especialidade



Outras Unidades Orgânicas



UNIDADE PARA A APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA (UALV)

I. Atribuições <i>Regulamento N.º 393/2009 (art.º 18º)</i>	São estruturas de organização e gestão de recursos específicos, em áreas estratégicas para a Universidade, que estão vocacionadas para a criação, o desenvolvimento e a oferta de programas e cursos de aprendizagem ao longo da vida, bem como para a coordenação das atividades de ensino - aprendizagem e formação de âmbito local, em articulação com os departamentos, e para a produção e o desenvolvimento de conteúdos de ensino e educação a distância, através das mais avançadas metodologias e tecnologias
II. Objetivos e Estratégias	<p>Conquistar mais formandos Como recente área em oferta na UAb, um dos grandes objetivos das propostas da ALV e, em consequência da actuação da UALV, é conquistar mais formandos. Pretende-se aumentar, de forma consistente, o número efectivo de formandos em formação na UAb</p> <p>Garantir a satisfação da procura: As iniciativas para 2010 resultam de ofertas esboçadas internamente na UAb como resposta a necessidades de formação detectadas (pelos docentes e/ ou pelos Coordenadores dos CLA ou parceiros sociais da UAb) e o seu objetivo é, nesse sentido, garantir elevadas taxas de satisfação dessa procura.</p> <p>Aumentar a divulgação e promoção da oferta de ALV: Sendo uma área nova na UAb, a ALV exige uma política concertada de divulgação e promoção dessa oferta, através dos canais institucionais abertos (CLAs, parceiros sociais, entidades com protocolo com a Universidade, etc), bem como pelos meios considerados mais convenientes de acordo com cada iniciativa apresentada. Paralelamente e de forma consistente, pretende-se aumentar o número de iniciativas de formação de qualidade em oferta</p> <p>Melhorar a satisfação dos formandos: Este é um objetivo central da actuação da UALV ao nível do serviço que presta, individual ou colectivamente, aos diversos formandos ou candidatos a formandos com que trabalha</p> <p>Desenvolver a oferta de ALV: Como processo em construção, é objetivo da UALV, em articulação com os Departamentos da Uab e com os vários parceiros, ampliar o número de iniciativas de ALV, tornando a UAb um referente nacional neste domínio, reconhecido pela diversidade e qualidade das suas propostas.</p> <p>Reforçar a cooperação com outras instituições (protocolos): Este vector é estratégico não só para obter uma maior participação e diversidade das iniciativas, como para ampliar progressivamente o nível de difusão e de articulação da ALV na/ com a sociedade portuguesa.</p> <p>Melhorar a qualidade da resposta ao formando: Empenhada na execução das tarefas inerentes à preparação, divulgação e acompanhamento das ações, embora sem qualquer referente em termos de serviço orgânico, a UALV procura, por todos os meios ao seu dispor, fornecer uma resposta de qualidade a todos os formandos e candidatos a formandos</p> <p>Garantir o apoio e coordenação com os CLAs e parceiros: Como colaboradores activos no processo de ALV, quer os CLAs quer os diferentes parceiros da UAb constituem duas vertentes imprescindíveis para a prossecução das atividades da UALV, sendo, por isso, fundamental garantir o apoio e a coordenação permanente com estes colaboradores</p> <p>Contribuir para a melhoria do SI</p>

	<p>Para a concretização das candidaturas e inscrições nas diferentes iniciativas de ALV foi recentemente montado um sistema de candidaturas online que necessita em determinados pormenores, de acordo com a experiência entretanto adquirida, de ser ajustado à dinâmica e às características específicas da ALV encetada, pelo que a UALV considera poder contribuir, por essa via, para a melhoria do sistema informático.</p> <p>Garantir a avaliação dos cursos de ALV :Na componente de avaliação dos cursos e iniciativas de formação, compete à UALV elaborar, distribuir, recolher e tratar os vários instrumentos necessários à sua avaliação.</p> <p>Melhorar procedimentos: Considerando, por um lado, a recente formação da UALV e, por outro, a diversidade de propostas formativas, é necessário agilizar, criar ou alterar uma série de procedimentos, sempre com o objetivo de alcançar um elevado desempenho.</p> <p>Melhorar o suporte administrativo: Tal como referido em 10, o objetivo de alcançar um elevado desempenho coloca a necessidade de melhorar o suporte administrativo, sempre que necessário com uma redistribuição de tarefas e atividades adequada ao conjunto de solicitações existente.</p> <p>Melhorar a documentação de procedimentos: Tal como referido em 10, o objetivo de alcançar um elevado desempenho coloca a necessidade de melhorar a documentação de procedimentos, actualizando e organizando, por exemplo, os bancos de dados e contactos e o serviço de arquivo, além da elaboração de manuais detalhados de procedimentos.</p> <p>Potenciar a inovação interna: As diferentes interações que a UALV estabelece interna e externamente são susceptíveis de conduzir à definição e redefinição de novos mecanismos e processos de funcionamento, com vista a um melhor desempenho, o que, por si só, é uma forma de potenciar a inovação interna</p> <p>Garantir a satisfação dos colaboradores: É um objetivo que apresenta duas facetas: por um lado, concluir determinadas propostas com a satisfação dos colaboradores envolvidos; por outro, continuar a contar com eles para futuras iniciativas, esperando mesmo que deles possam resultar propostas concretas de colaboração continuada</p>
<p>III. Equipa</p>	<p>Director: José das Candeias Sales</p> <p>Telma Viegas- Técnica Superior Pedro Santos Técnica Superior Paula Carvalho Técnica Superior Cristina Alves- Assistente Técnico Cândido Dias Gaspar- Colaborador</p>
<p>IV. Atividades previstas</p>	<p>1.Oferecer até Julho de 2010, ações de formação vocacionadas para a formação, para a empregabilidade e para o aperfeiçoamento profissional contínuo no âmbito da área de PROGRAMAS PROFISSIONAIS, a saber</p> <p>Curso de Especialização em Documentação e Formação de Leitores Curso de Formação em Empreendedorismo e Gestão de Pequenos Negócios Programa de Formação em Ambiente e Sociedade * Programa de Formação em Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho Curso de Formação de Formadores Online</p> <p>2.Oferecer até Julho de 2010, ações de formação contínua de professores</p>

visando o aperfeiçoamento profissional contínuo no âmbito da área de PROGRAMAS PROFISSIONAIS, a saber

Curso de Profissionalização em Serviço (2ª edição)

Programa de Formação sobre Novos Programas de Português, com as seguintes ações

Contar para vivê-lo: a narrativa tradicional como experiência holística

- Comunicação electrónica: estudo das novas formas emergentes
- Crónicas da actualidade em Língua Portuguesa
- A nova norma ortográfica da língua portuguesa~
- Literatura do Mundo em Francês
- Didáctica do Texto Dramático
- Pragmática linguística e ensino do português: a comunicação oral e escrita
- Pragmática linguística e ensino do português: a comunicação oral e escrita

O conto "Civilização" e a actualidade de Eça de Queirós

A viagem na literatura portuguesa do séc. XVI

Os Lusíadas hoje

- Infortúnios, desencontros e espaços conflituosos – Romeo and Juliet de W. Shakespeare

Literatura e texto fílmico

- Literatura e pintura

A poesia na aula de língua

Programa de Formação na Área de Antropologia e Tecnologia Digital, com a seguintes ações

- Mediação tecnológica na prática de investigação
- Sociedade, Cultura e Tecnologias Digitais

A condição multicultural da antiga cidade de Alexandria

A condição multicultural da antiga cidade de Alexandria

- Reviver a Idade Média no Espaço Urbano
- A Cidade dos Descobrimentos
- A Cidade Moderna (séculos XVII e XVIII)

O património da cidade industrial

*** Programa de Formação em Tecnologias de Informação e Comunicação, com as seguintes ações:**

Introdução à Informática

Aplicações Multimédia

- Segurança Informática

- Aplicações Escritório Electrónico

- Programação Orientada a Objectos

*** Programa de Formação em Física e Electrónica , com as seguintes ações:**

- Electrotecnicia: Redes ca e cc

- Física Moderna Fundamental

- Circuitos Amplificadores

Física – Dinâmica

*** Programa de Formação em Matemática, com as seguintes ações:**

- Construções Geométricas Dinâmicas

- Aritmética: passado, presente e futuro

- Introdução às probabilidades e estatística com R

- História do Cálculo para o Ensino

- Introdução ao tratamento de questionários com apoio do Excel e SPSS

- Raciocínio Automático

Análise Matemática em Movimento

- Análise Estatística com R

*** Programa de Formação em Ciências Aplicadas, Ambiente e Sociedade, com as seguintes ações:**

Ciências do Ambiente e Educação para a Cidadania

História e Filosofia da Ciência para o Ensino da Biologia e da Geologia

Atmosfera e Ambiente: Mitos ou Realidade?

Energia: Que Alternativas aos Combustíveis Fósseis?

Processos Geológicos Catastróficos

3. Oferecer o Ciclo de Conferências *Educação para a Cidadania - Rotas de Intervenção* (num total de 7 conferências), a realizar nos CLAs de Coruche, Mêda, Sabugal, Ponte de Lima, Pêso da Régua, Ribeira Grande, Praia da Vitória, integrado no âmbito da Área

4. Oferecer os Cursos Livres integradas no âmbito da Área de PROGRAMAS COMUNITÁRIOS, a saber:

- O Egipto dos faraós

O Faraonato - instituição garante da vida no Egipto antigo

- Código do Procedimento Administrativo

O mundo urbano na Idade Média: espaços, poderes

5. Oferecer até Julho de 2010, o Curso em *Gestão da Caça e do Espaço Rural*, integrado na área de PROGRAMAS DE ESTUDOS INTEGRADOS OU COMPLEMENTARES.

6. Prosseguir a política de estabelecimento de protocolos com entidades diversas, com vista ao reforço consistente das atividades de formação contínua

7. Elaborar, distribuir, recolher e tratar os vários instrumentos necessários à

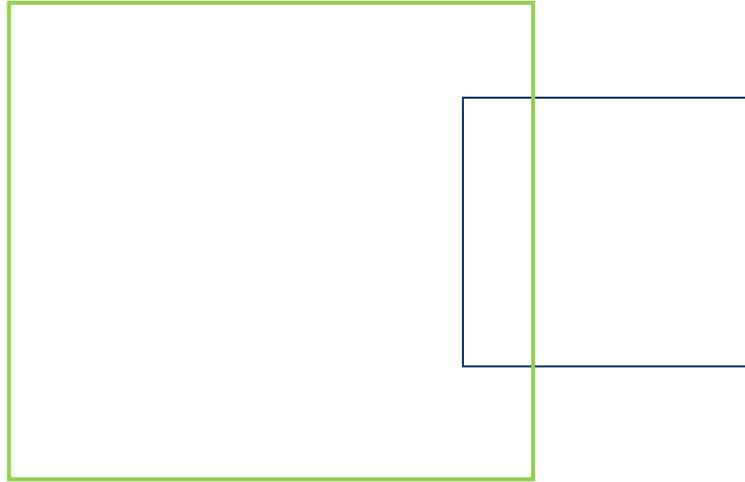
	<p>avaliação dos cursos e iniciativas de formação.</p> <p>8. Organizar os processos de formalização de candidaturas das diversas atividades formativas.</p> <p>9. Constituir, organizar e gerir bases de dados de contactos pessoais e institucionais e acervos documentais inerentes às ofertas formativas de ALV</p> <p>10. Exercer as competências de certificação e creditação das atividades formativas de ALV</p>
--	---

A UNIDADE DE PRODUÇÃO E GESTÃO DE CONTEÚDOS DE ENSINO (UPGCE)

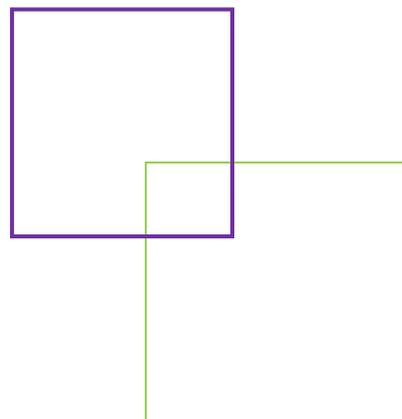
<p>I. Atribuições</p> <p><i>Regulamento N.º 393/2009 (art.º 18º)</i></p>	<p>São estruturas de organização e gestão de recursos específicos, em áreas estratégicas para a Universidade, que estão vocacionadas para a criação, o desenvolvimento e a oferta de programas e cursos de aprendizagem ao longo da vida, bem como para a coordenação das atividades de ensino - aprendizagem e formação de âmbito local, em articulação com os departamentos, e para a produção e o desenvolvimento de conteúdos de ensino e educação a distância, através das mais avançadas metodologias e tecnologias</p>
<p>II. Objetivos e Estratégias</p>	<p>Contribuir para a melhoria da disseminação e partilha de conteúdos Criação e desenvolvimento de uma plataforma integradora de conteúdos com diferentes níveis de acesso</p> <p>Melhorar o cumprimento dos prazos de produção: Diminuir o nº de erros/falhas que impliquem repetição da tarefa; cumprimento da planificação em 80%</p> <p>Aumentar a satisfação dos clientes: Melhorar a qualidade das respostas às solicitações e dentro dos prazos previstos</p> <p>Melhorar o apoio aos docentes: Produção de materiais multimédia adequados</p> <p>Melhorar o apoio aos docentes: Produção de materiais multimédia adequados</p> <p>Melhorar a qualidade das peças produzidas: Melhorar a eficácia das estratégias de concepção/realização adoptadas</p> <p>Melhorar o back Office : Melhorar a usabilidade do gestor de conteúdos</p> <p>Desenvolver a gestão de projetos de recursos audiovisuais : Implementar o perfil de Gestor de Projecto</p> <p>Simplificar processos : Aquisição de novas câmaras e computadores de pós-produção</p> <p>Melhorar a documentação de processos</p> <p>Melhorar competências :Formação interna</p> <p>Dinamizar a inovação interna : Aquisição de novas câmaras e computadores de pós-produção</p> <p>Aumentar a motivação: Melhorar as instalações técnicas</p> <p>Melhorar as condições de trabalho: Pinturas gerais / Instalação ar condicionado / Isolamentos acústicos</p> <p>Garantir a boa gestão orçamental :</p>

III. Equipa	Director :Miguel Ângelo Tavares Ribeiro de Almeida Rodrigues
	<p>Abel M. Vasconcelos Cardoso - Técnico Superior Alda Maria Dourado Martins da Conceição Neves - Assistente Técnico Álvaro José Felisberto Carreira - Assistente Técnico Álvaro José Rodrigues de Almeida - Assistente Técnico Ana Margarida Dias Massano Guimarães – Técnico Superior Ana Paula Jerónimo Antunes – Técnico Superior Ana Rita Curado Mariz Simões -Ass.Oper António João Fernandes –Ass.op. António Manuel de Agro Magalhães Baião - Técnico Superior. António Miguel F. Machado- Técnico Superior António Viegas Beles Gaspar - Técnico. Superior. Augusto Manuel Martins Barbosa – Assistente Técnico Belmiro António Pereira de Oliveira Ramalho- Assistente Técnico Carla Sofia Vieira Mourão - Técnica Superior Carlos José Moutinho Azedo - Assistente Técnico Carlos Manuel Garcia Rocha - Assistente Técnico Elisa Maria Martins Antunes Esteves - Assistente Técnico Elisa Mariana Dias de Sousa Soares - Assistente Técnico Esperança Maria de Miranda Marques - Assistente Técnico José Manuel Nunes Dias - - Assistente Técnico Lucinda Maria de Azevedo Esteves - Técnico Superior Luís Luder Gomes da Costa- - Assistente Técnico Luís Miguel Ferreira Gomes Maltez- Tec. IF G1N1 Luís Miguel Récio Lopes - Assistente Técnico Manuel Alberto de Almeida Couto - Ass.Oper. Margarida Borges de Freitas Albuquerque Coelho Duque Nunes - Técnico Superior Maria Adelaide Neves Ferrão Marques- Técnico Superior Maria Adelaide Neves Ferrão Marques- Técnico Superior Maria Christina Martins Mendes- Técnico Superior Maria Clara Pereira da Costa Grijó- Assistente Técnico Maria da Conceição Ferreira da Costa Formiga- Ass. Oper. Maria de Fátima Ferreira da Silva - Técnico Superior Maria de Lurdes Paulo de Novais- Assistente Técnico. Maria Helena Duarte de Almeida - Assistente Técnico Maria João Bernardo Simões Carneiro - Assistente Técnico Maria João Peste Santos Guerreiro- Técnico Superior Maria Teresa Prado Henrique Rodrigues Ribeiro- Técnico Superior Marta de Almeida Ferreira de Castro- . Assistente Técnico Nuno Manuel da Silva Barrela-, Técnico Superior Paula Cristina Mendes Baptista- Assistente Técnico. Paulo Filipe Costa Nunes de Oliveira - - Assistente Técnico. Paulo Jorge da Silva Pereira-- Assistente Técnico. Pedro Miguel Pereira Jardim - Assistente Técnico. Pedro Rodrigo Santareno Cotrim Dias - Assistente Técnico. Rodolfo Gil Bagoim Marecos Fernandes –. Técnico Superior Rui Ricardo da Silva Arieira Assistente Técnico. Sara Sofia Inácio Pais Nunes.- Tec. If G1 N2 Teresa Alexandra Branco Rodrigues Freire. Técnico Superior Teresa Maria Marques Sousa Santos- Ass. Oper. Vanda Maria Falcão Carvalho Caixeiro- Assistente Técnico. Vasco Lopes Assistente Técnico Vítor Manuel da Conceição Neves - Assistente Técnico Vítor Manuel Dias de Almeida- . Técnico Superior</p>

<p>IV. Atividades previstas</p>	<p>- Produção Emissões Sábado na RTP2 (30) Produção de Videogramas (15) Produção de Ficheiros Audio (80) Formação Interna Criação de uma plataforma integradora de conteúdos com diferentes níveis de acesso Criação de novas funcionalidades na Página Web Manutenção diária da Página Web da Universidade Produção de Produtos Multimédia Off Line Produção de Livros Produção de Cartazes/Folhetos/Cartões /... Produção de E-Manuais Melhorar qualidade ambiental locais trabalho</p>
--	---



SERVIÇOS CENTRAIS



GABINETE JURÍDICO

<p>I. Atribuições</p> <p><i>Regulamento N.º 393/2009 (art.º 27º)</i></p>	<p>O Gabinete Jurídico exerce a sua ação na área da consulta e do apoio jurídico.</p> <p>Compete ao Gabinete Jurídico, nomeadamente:</p> <p>Elaborar estudos e pareceres de natureza jurídica relativos à gestão da Universidade;</p> <p>Acompanhar tecnicamente a instrução de inquéritos ou processos disciplinares ordenados pelos órgãos legalmente competentes;</p> <p>Recolher, sistematizar e divulgar a legislação relevante para a Universidade;</p> <p>Desempenhar outras tarefas de natureza jurídica de interesse geral da Universidade ou de interesse específico de qualquer dos órgãos de governo, unidades ou estruturas respectivas.</p>
<p>III. Equipa</p>	<p>Coordenação: Sílvia Ferreira</p> <p>Carla Vidal (CV) -- Técnica Superior José Marques Rebelo Soares - Técnico Superior</p>
<p>IV. Atividades previstas</p>	<p>Elaborar estudos e pareceres de natureza jurídica relativos à gestão da Universidade;</p> <p>Acompanhar tecnicamente a instrução de inquéritos ou processos disciplinares ordenados pelos órgãos legalmente competentes;</p> <p>Recolher, sistematizar e divulgar a legislação relevante para a Universidade;</p> <p>Desempenhar outras tarefas de natureza jurídica de interesse geral da Universidade ou de interesse específico de qualquer dos órgãos de governo, unidades ou estruturas respectivas.</p>

GABINETE DE PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO (GPDE)

<p>I. Atribuições</p> <p><i>Regulamento N.º 393/2009 (art.º 28º)</i></p>	<p>O Gabinete de Planeamento e Desenvolvimento Estratégico exerce a sua ação nos domínios do apoio ao planeamento estratégico e da concepção, desenvolvimento e acompanhamento da execução de projetos nacionais, comunitários ou internacionais, em áreas de especial interesse e relevância para a Universidade</p>
<p>II. Objetivos e Estratégias</p>	<p>Melhorar a satisfação da UA com a resposta às solicitações</p> <p>Apresentar propostas de ações de acordo com as atribuições do GPDE</p> <p>Contribuir para a melhoria do sistema de gestão e avaliação de desempenho</p> <p>Colaborar na acreditação dos ciclos de estudo da UAb</p> <p>Melhorar a qualidade da informação para os planos anuais e plurianuais</p> <p>Melhorar o modelo de gestão</p> <p>Melhorar a qualidade do acompanhamento do plano estratégico</p>
<p>III. Equipa</p>	<p align="center">Coordenação</p> <p align="center">Ana Paula Silva (APS)- Técnica Superior Maria Alexandra Sevinate Pontes (MASP)- Técnica Superior Vanda Mota Torres (VMT)- Técnica Superior</p>
<p>IV. Atividades previstas</p>	<p>Colaborar no acompanhamento de Projetos comunitários, nacionais e internacionais</p> <p>Colaborar nos Planos e Relatórios de Atividade</p> <p>Coligir informação diversa para melhorar processos e procedimentos da UAb</p> <p>Fazer de interface entre tutores e os serviços da Administração da UAb</p> <p>Prestar apoio às iniciativas demandadas pela Equipa Reitoral</p> <p>Assegurar a divulgação atempada da informação relativa à A3ES para a Unidade de Missão de Acreditação e Avaliação dos Cursos da UAb</p> <p>Recolher e divulgar a legislação sobre acreditação e divulgá-la Junto dos Departamentos;</p> <p>Servir de interlocutor com a Agência com vista ao bom andamento dos processos</p> <p>Providenciar os elementos necessários para o preenchimento dos formulários, no que se' refere a aspetos gerais da instituição</p> <p>Dar apoio aos responsáveis da instituição e aos responsáveis pelos pedidos para realizem os procedimentos necessários para o preenchimento dos formulários on/ine, na plataforma da A3ES</p> <p>Representar a Universidade Aberta na CS11, partilhando experiências, aprofundando conhecimentos e promovendo o enriquecimento institucional em matérias relacionadas com Qualidade</p> <p>Elaborar estudos com indicadores que possam auxiliar a tomada de decisão</p>

GABINETE DE IMAGEM

<p>I. Atribuições</p> <p><i>Regulamento N.º 393/2009 (art.º 29º)</i></p>	<p>O Gabinete de Imagem exerce a sua ação nos domínios da promoção da imagem da Universidade, bem como na divulgação das suas ações e produtos, entendidos estes últimos no âmbito das edições em suportes <i>scripto</i> e multimédia, da investigação, das atividades culturais e dos serviços à comunidade ou de outros serviços que a Universidade pretenda desenvolver.</p>
<p>II. Objetivos e Estratégias</p>	<p>Desenvolver a cooperação internacional: Através da organização de eventos internacionais: congressos, conferências, colóquios, workshops reuniões científicas internacionais, feiras e celebração de assinaturas de protocolos internacionais.</p> <p>Melhorar a satisfação dos utentes: Através da organização de eventos nacionais: congressos, conferências, colóquios, workshops reuniões científicas, lançamento de livros, Assinatura de Protocolos de Cooperação e feiras; organização de eventos e ações das várias Unidades Orgânicas da UAb.</p> <p>Melhorar a informação sobre a UA : Desenvolver novos conteúdos para material promocional da UAb: cadernos promocionais, desdobráveis, flyers, banners, páginas promocionais electrónicas (formato html).</p> <p>Melhorar a divulgação da Uab em feiras e eventos : Dinamizar a divulgação da Instituição e dos seus cursos através dos vários eventos e ações da UAb: representação da UAb através dos Técnicos Superiores do GI; distribuição de desdobráveis, cadernos promocionais, flyers, brindes, (tapete para rato, canetas, blocos, fitas publicitárias</p> <p>Reforçar a Imagem Institucional: Monitorizar a utilização do logótipo da Universidade Aberta de acordo com o Manual de Normas Gráficas da UAb; Elaboração de apresentações institucionais em Power Point; Concepção de material promocional e brindes; Criação de logótipos para as várias unidades orgânicas da UAb</p> <p>Contribuir para a captação de novos públicos para a UAb : Desenvolver, promover e criar campanhas de divulgação a nível nacional como o objetivo de captar novos públicos para a frequência dos cursos da UAb do 1.º e 2º Ciclos e dos cursos da Aprendizagem ao Longo da Vida</p> <p>Melhorar o acolhimento: Organização de eventos nacionais: congressos, conferências, colóquios, workshops reuniões científicas, lançamento de livros, Assinatura de Protocolos de Cooperação e feiras; Apoiar na organização de eventos e ações das várias Unidades Orgânicas da UAb.</p> <p>Melhorar a eficiência no desenvolvimento de conteúdos promocionais: Promover, criar e desenvolver conteúdos bilingue (PT e UK) para material promocional da UAb: cadernos promocionais, desdobráveis, flyers, banners, páginas promocionais electrónicas (formato html)</p> <p>Potenciar a inovação : Contribuir com novas iniciativas/ideias para imagem da UAb</p>

	Coordenação Virginia Zaidam Chantre Ferrage
III. Equipa	Antónia Manuela Morgado da Silva- Técnico Superior Helena Maria Feijóo Leão Rolão Gonçalves - Técnico Superior Paula Cristina Bernardo Boavista Maia Givelho - Assistente Técnico Teresa Maria Pereira dos Santos - Superior
IV. Atividades previstas	<p>Organização de eventos internacionais: congressos, conferências, colóquios, workshops reuniões científicas internacionais e feiras.</p> <p>Organização de eventos nacionais: congressos, conferências, colóquios, workshops reuniões científicas, lançamento de livros, Assinatura de Protocolos de Cooperação e feiras; Apoiar na organização de eventos e ações das várias Unidades Orgânicas da UAb.</p> <p>Desenvolver novos conteúdos para material promocional da UAb: cadernos promocionais, desdobráveis, flyers, banners, páginas promocionais electrónicas (formato html).</p> <p>Dinamizar a divulgação da Instituição e dos seus cursos através dos vários eventos e ações da UAb: representação da UAb através dos Técnicos Superiores do GI; distribuição de desdobráveis, cadernos promocionais, flyers, brindes, (tapete para rato, canetas, blocos, fitas publicitárias).</p> <p>Promover, criar e desenvolver conteúdos bilingue (PT e UK) para material promocional da UAb: cadernos promocionais, desdobráveis, flyers, banners, páginas promocionais electrónicas (formato html).</p> <p>Desenvolver, promover e criar campanhas de divulgação a nível nacional como o objetivo de captar novos públicos para a frequência dos cursos da UAb do 1.º e 2º Ciclos e dos cursos da Aprendizagem ao Longo da Vida.</p> <p>Monitorizar a utilização do logótipo da Universidade Aberta de acordo com o Manual de Normas Gráficas da UAb; Elaboração de apresentações institucionais em Power Point; Concepção de material promocional e brindes; Criação de logótipos para as várias unidades orgânicas da UAb.</p> <p>Contribuir com novas iniciativas/ideias para imagem da UAb</p>

GABINETE DE IMPRENSA

<p>I. Atribuições</p> <p><i>Regulamento N.º 393/2009 (art. 30º)</i></p>	<p>O Gabinete de Imprensa actua na directa dependência do Reitor, promovendo as relações deste ou da Universidade quer com a imprensa, em particular, quer com a comunicação social, em geral, podendo solicitar, sempre que necessário, a colaboração das diversas unidades orgânicas, serviços e outras unidades organizacionais da Universidade, bem como dos seus órgãos de governo e de coordenação científico- pedagógica.</p>
<p>II. Objetivos e Estratégias</p>	<p>Promover a qualidade das notícias do site UAb : Coordenação da selecção, redacção, publicação e actualização das notícias do site UAb, com vista ao tratamento de conteúdos noticiosos que possam interessar aos utilizadores do site UAb - estudantes, candidatos, docentes e funcionários- quer os assuntos se refiram a iniciativas da UAb quer se relacionem com atividades externas.</p> <p>Incrementar a qualidade das notícias do Portal Académico: Coordenação da selecção, redacção, publicação e actualização das notícias do Portal Académico, com o intuito de tratar conteúdos noticiosos que possam interessar aos utilizadores do Portal Académico: estudantes.</p> <p>Melhorar a informação do site UAb : Coordenação da gestão de conteúdos informativos do site UAb com vista à actualidade, simplicidade e acessibilidade do site UAb</p> <p>Potenciar a newsletter UAb Notícias : Apresentação de propostas de temas ao Senhor Reitor (para Destaques, Discursos Directos e Sabia Que) que possam ir ao encontro das necessidades de informação dos estudantes e dos (possíveis) candidatos; coordenação da edição e redacção dos conteúdos da newsletter</p> <p>Rentabilizar a assessoria de imprensa da UAb : Resposta célere a pedidos de informação de jornalistas; divulgação regular de iniciativas da UAb junto de média; recolha e classificação de recortes de imprensa da UAb, de notícias publicadas na imprensa escrita e online (de âmbito nacional, regional e local), sites e newsletters institucionais (de autarquias, empresas, associações, organismos da administração pública, etc.), bem como emitidas em estações de rádio e de televisão, para posterior disponibilização destes recortes de imprensa no site UAb e na newsletter UAb Notícias.</p>
<p>III. Equipa</p>	<p style="text-align: center;">Coordenação Denise Henriques</p> <p style="text-align: center;">Ana Cristina de Oliveira Vieira- Técnica Superior</p>
<p>IV. Atividades previstas</p>	<p>Coordenação da selecção, redacção, publicação e actualização das notícias do site UAb, com vista ao tratamento de conteúdos noticiosos que possam interessar aos utilizadores do site UAb - estudantes, candidatos, docentes e funcionários- quer os assuntos se refiram a iniciativas da UAb quer se relacionem com atividades externas</p> <p>Coordenação da selecção, redacção, publicação e actualização das notícias do Portal Académico, com o intuito de tratar conteúdos noticiosos que possam interessar aos utilizadores do Portal Académico: estudantes.</p>

	<p>Coordenação da gestão de conteúdos informativos do site UAb com vista à actualidade, simplicidade e acessibilidade do site UAb</p> <p>Apresentação de propostas de temas ao Senhor Reitor (para Destaques, Discursos Directos e Sabia Que) que possam ir ao encontro das necessidades de informação dos estudantes e dos (possíveis) candidatos; Coordenação da edição e redacção dos conteúdos da newsletter</p> <p>Resposta célere a pedidos de informação de jornalistas; divulgação regular de iniciativas da UAb junto de média; recolha e classificação de recortes de imprensa da UAb, de notícias publicadas na imprensa escrita e online (de âmbito nacional, regional e local), sites e newsletters institucionais (de autarquias, empresas, associações, organismos da administração pública, etc.), bem como emitidas em estações de rádio e de televisão, para posterior disponibilização destes recortes de imprensa no site UAb e na newsletter UAb Notícias</p>
--	--

GABINETE DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

<p>I. Atribuições</p> <p><i>Regulamento N.º 393/2009 (art.º 31º)</i></p>	<p>O Gabinete de Relações Internacionais exerce a sua ação nos domínios do apoio e acompanhamento ao desenvolvimento de todas as atividades de internacionalização da Universidade.</p> <p>Compete ao Gabinete de Relações Internacionais, nomeadamente: Dar execução à estratégia, aprovada pelos órgãos de governo da Universidade, de estabelecimento e desenvolvimento de ações de cooperação com outras entidades, nomeadamente universidades, instituições de investigação ou organismos internacionais</p>
<p>II. Objetivos e Estratégias</p>	<p>Desenvolver a cooperação internacional: Através da realização de conferências e encontros internacionais, do Guia Informativo, dos sites do GRI, dos Sites Internacionais, da Mobilidade Erasmus e do apoio a projetos internacionais</p> <p>Melhorar a satisfação dos utentes: Através do Guia Informativo (PT e EN), dos sites do GRI, dos sites internacionais, da implementação do Programa Erasmus, do Suplemento ao Diploma, das traduções, do apoio a projetos internacionais e da disponibilização de informação útil e actualizada sobre iniciativas internacionais</p> <p>Melhorar a informação sobre a UA : Através do Guia Informativo (PT e EN), dos sites do GRI, dos sites internacionais, da implementação do Programa Erasmus, do Suplemento ao Diploma, das traduções, do apoio a projetos internacionais e da disponibilização de informação útil e actualizada sobre iniciativas internacionais</p> <p>Melhorar o Guia Informativo da UAb: Elaboração do novo Guia (PT e EN), apartir da nova base de dados, e manutenção dos conteúdos actualizados.</p> <p>Melhorar a qualidade do site da Cooperação Internacional Através da reestruturação e inovação do actual site, da disponibilização online de documentação para mobilidade e de informação sobre iniciativas internacionais</p> <p>Melhorar a qualidade do site da UAb v. em inglês Através da sua permanente actualização e eventual alargamento de conteúdos</p> <p>Melhorar o acolhimento de estudantes e visitantes estrangeiros Apesar das limitações decorrentes da UAb ser uma instituição de ensino a distância, o GRI pretende contribuir para o desenvolvimento da internacionalização da universidade, inclusivamente, no que respeita a recepção de estudantes e professores estrangeiras</p> <p>Dinamizar parcerias : Através da participação na mobilidade Erasmus e nas iniciativas das redes internacionais das quais a UAb é membro</p> <p>Melhorar o tempo de resposta A todos os pedidos de alteração e actualização de conteúdos do Guia Informativo.</p>

	<p>Melhorar a conformidade da informação do guia Pela permanente atualização e frequente controlo da informação que aí é disponibilizada.</p> <p>Melhorar a comunicação com os nossos públicos: Através dos 3 sites da responsabilidade do GRI e da pesquisa, recolha, tratamento e divulgação de informação sobre iniciativas internacionais</p> <p>Melhorar a divulgação de informação sobre iniciativas internacionais: Através do apoio a candidaturas e a projetos internacionais em curso na UAb</p> <p>Potenciar a inovação: Através, nomeadamente, dos processos da autoria e responsabilidade do GRI, como é o caso dos sites</p> <p>Melhorar o conhecimento sobre os utentes: A concretização dos objetivos anteriores conduzirá a um melhor conhecimento dos nossos utentes</p>
III. Equipa	<p style="text-align: center;">Coordenação Margarida Carmo</p> <p style="text-align: center;">Rui Miguel Mendes Barata Técnica Superior Isabel Alexandra da Silva Rego Santos Técnica Superior</p>
IV. Atividades previstas	<p>- Organização de conferências e/ou reuniões internacionais</p> <p>Conclusão da construção do novo Guia Informativo, versão em português (nova base de dados)</p> <p>Início e conclusão do novo Guia Informativo, versão em inglês (nova base de dados)</p> <p>Manutenção dos conteúdos do Guia Informativo (PT) actualizados</p> <p>Reestruturação do site da Cooperação Internacional</p> <p>Atualização da informação sobre a UAb nos sites internacionais, por exemplo: Moveonet, Educontact</p> <p>Disponibilização online dos documentos de candidatura e de mobilidade Erasmus</p> <p>Elaboração da Candidatura anual, Relatórios Intercalares e Final Erasmus a serem enviados à Agência Nacional para o PROALV</p> <p>Atualização dos Acordos Bilaterais Erasmus e estabelecimento de novos</p> <p>Preparação das missões de mobilidade de docentes *</p> <p>Preparação das missões de mobilidade de estudantes*</p> <p>Conclusão da preparação do Suplemento ao Diploma, em inglês, para os 1ºs ciclos</p> <p>Elaboração do Suplemento ao Diploma, em inglês, para os 2ºs ciclos</p> <p>Tradução para inglês dos Pedidos de Acreditação Preliminar de Ciclos de Estudo em Funcionamento</p> <p>Apoio a projetos internacionais</p> <p>Pesquisa, recolha, tratamento e divulgação de informação sobre iniciativas internacionais</p> <p>Elaboração de questionários de satisfação</p>

SERVIÇOS DE INFORMÁTICA (SI)

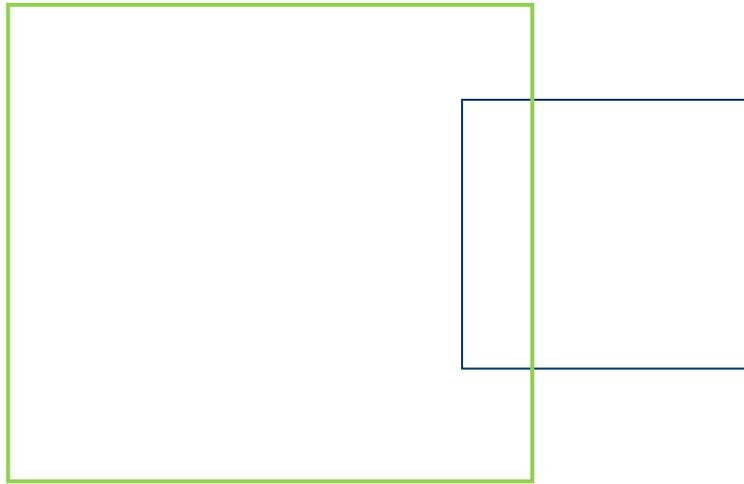
<p>I. Atribuições</p> <p><i>Regulamento N.º 393/2009 (art.º 33º)</i></p>	<p>Cabe aos Serviços de Informática (SI), funcionando na dependência do Reitor, organizar os sistemas informáticos da Universidade, bem como coordená-los, de modo a que exista uma eficiente articulação e integração destes com a UPGCE, as unidades orgânicas e os Serviços de Documentação.</p>
<p>II. Objetivos e Estratégias</p>	<p>Aumentar a satisfação dos utilizadores internos: Medir por inquérito</p> <p>Melhorar o suporte técnico : Tempo de resposta e Taxa de pedidos resolvidos no primeiro contacto</p> <p>Aumentar as funcionalidades disponíveis: e-mail e webmail, áreas (Portal), VoIP</p> <p>Melhorar a qualidade técnica da resposta: medido por amostragem</p> <p>Reduzir o tempo de resposta aos pedidos: horas úteis</p> <p>Contribuir para a integração de sistemas e aplicações: (AD(Dig.), CTT(PHC), Quid(Dig), AD(Quid), Quid1(PHC), Quid2(PHC), Dig.(PHC), Portal, AD(Radius), Shibolet (Moodle</p> <p>Agilizar e modernizar processos :Gestão de utilizadores e ITIL</p> <p>Documentar procedimentos: Documentação - 5 documentos por Emília, Ana, Júlio, Teresa, Pedro, Jorge, Paulo</p> <p>Renovar e adequar a infra-estrutura dos SI: Activos,</p> <p>Melhorar a comunicação interna</p> <p>Potenciar a inovação interna: Propostas vindas dos colaboradores dos SI (5 Emília, 5 Teresa, 5 Jorge)</p> <p>Melhorar as competências dos RH: Formação para todos</p>

<p>III. Equipa</p>	<p>Director: João Pedro Lourenço Ferreira de Lima João Lima</p> <p>Ana Cristina Jorge Pinto da Cal - Téc Inf G2 N2 Carlos Manuel dos Santos Carvalho - Téc Inf G2 N2 Emilia Paula Bia Vasco Dias Pereira de Macedo – Esp. Informática G2 N2 Fernando Jorge Torres Correia Barreiras Esp. Informática G2 N2 Júlio António Rodrigues da Cal - Téc Inf G2 N2 Liliana Graça Trindade Neto Afonso da Silva Téc Inf G2 N2 Luís Filipe de Figueiredo e Silva - Téc Inf G1 N2 Maria Teresa Calisto Santos Machado - Esp. Informática G3 N2 Paulo Jorge de Almeida Castelo Branco Téc Inf G3 N2</p>
<p>IV. Atividades previstas</p>	<p>Adopção de ferramentas informáticas para a gestão e monitorização, em tempo real, de todo o equipamento de rede e sistemas informáticos</p> <p>Definição de uma Política de Segurança Informática para a Universidade</p> <p>Atualização tecnológica dos técnicos do STMSI nos sistemas base das configurações normalizadas do equipamento Servidor, Desktop, Portátil, e de Rede (Routing e Switching);</p> <p>Definição de um política de backup que garanta a segurança e integridade dos dados dos utilizadores e adopção de ferramentas para a implementação dessa mesma política</p> <p>Integração das credenciais dos Alunos no sistema NetP@ (Digitalis) com o AD</p>

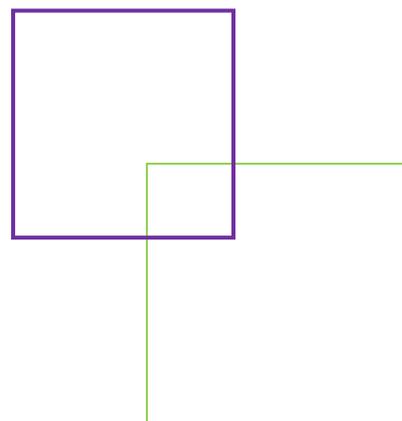
SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO (SD)

<p>I. Atribuições</p> <p><i>Regulamento N.º 393/2009 (art.º 33º)</i></p>	<p>Cabe aos Serviços de Documentação (SD), organizar os sistemas de informação interna da Universidade, bem como coordená -los, de modo a que exista uma eficiente articulação e integração destes com a UPGCE, as unidades orgânicas e os SI.</p>
<p>OBJETIVOS ESTRATÉGICOS</p>	<p>Localizar, recolher, conservar e disponibilizar os materiais necessários às atividades da Universidade, com especial incidência nos que se relacionam com o ensino a distância;</p> <p>Dinamizar a rede de contactos e de colaborações, nos planos nacional, comunitário e internacional, com vista ao intercâmbio e enriquecimento do acervo documental da Universidade;</p> <p>Manter o repositório digital da Universidade, contribuindo para o seu desenvolvimento e para a sua divulgação em regime aberto;</p> <p>Assegurar, em articulação com o Gabinete Jurídico, o processo de atribuição de copyright próprio e a sua defesa, bem como as negociações para acesso a copyrights alheios;</p> <p>Deter e organizar os documentos relacionados com a história e o desenvolvimento da Universidade;</p> <p>Conservar, nas condições adequadas, os documentos e materiais produzidos pela Universidade, incluindo guias de cursos, planos de estudos e demais elementos informativo</p>
<p>III. Equipa</p>	<p style="text-align: center;">Coordenação: Maria Carolina Veiga da Silveira Botelho Vilhena da Cunha</p> <p style="text-align: center;">José Miguel da Silva Marques -Assistente Técnico Paulo Renato Guapo Rocha - Assistente Técnico Ana Cristina Ferreira Sequeira Rodrigues - Assistente Técnico Ana José Cid da Trindade - Técnico Superior Ana Maria Couto Mouraz Miranda - Técnico Superior Cristina Maria Henriques Farromba Teixeira Alves - Assistente Técnico Isabel Pacheco Marques Vaz Marcos - Técnico Superior - Técnico Superior Maria do Céu Martins da Costa Rocha - Assistente Técnico Maria José de Oliveira Santos Carvalho Duarte - Assistente Técnico Maria Josefa Paiva Parreira Pimenta - Assistente Operacional Maria Madalena Gonçalves do Rosário Carvalho - Técnico Superior</p>
<p>IV. Atividades previstas</p>	<p>Tratamento documental - inclui o registo, catalogação, indexação e introdução dos dados na Bibliobase, software de gestão documental adoptado pelos Serviços de Documentação</p> <p>Tratamento de videogramas</p>

	<p>Contribuir para a concretização, através de Portal UAb, do acesso facilitado ao repositório de documentação/conteúdos (Biblioteca) , permitindo:</p> <ul style="list-style-type: none">• a visualização das imagens e dos textos integrais disponibilizados,• empréstimos virtuais entre bibliotecas de IES,• níveis de acesso consoante a informação disponibilizada (pesquisa, consulta, textos integrais, fotografias, vídeos, sons, recensões, críticas literárias, etc.),• patamares de utilizadores (quem acede a quê),• aceder ao Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP);
--	--



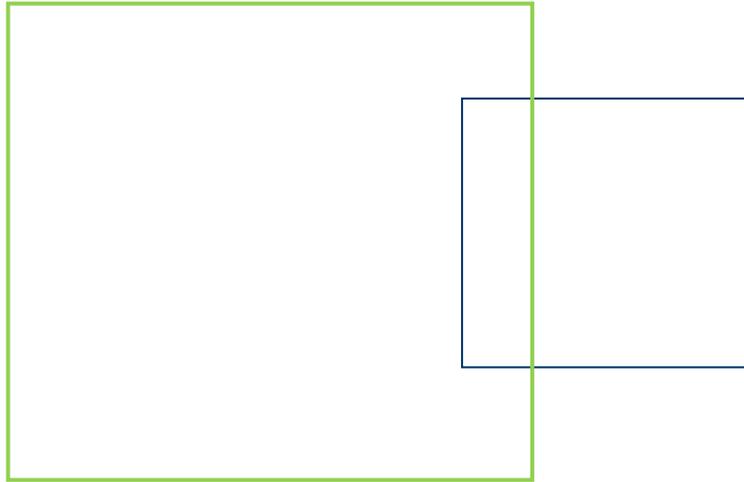
Serviços Desconcentrados



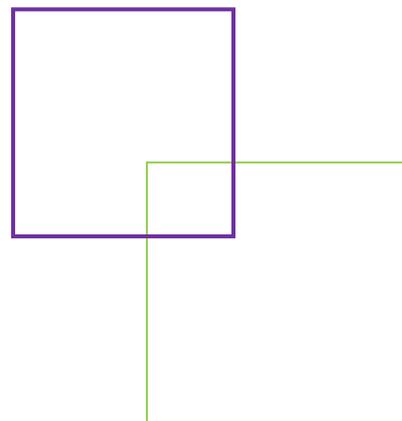
DELEGAÇÃO DE COIMBRA, PORTO E CENTROS LOCAIS DE APRENDIZAGEM

I. Atribuições <i>Regulamento N.º 393/2009 (art.º 18º)</i>	São estruturas de organização e gestão de recursos específicos, em áreas estratégicas para a Universidade, que estão vocacionadas para a criação, o desenvolvimento e a oferta de programas e cursos de aprendizagem ao longo da vida, bem como para a coordenação das atividades de ensino - aprendizagem e formação de âmbito local, em articulação com os departamentos, e para a produção e o desenvolvimento de conteúdos de ensino e educação a distância, através das mais avançadas metodologias e tecnologias
II. Objetivos e Estratégias	<p>Conquistar mais alunos: Aumentar o nº de alunos da UAb através de maior divulgação da oferta da pedagógica da UAb</p> <p>Melhorar a divulgação da UA: Aumentar o nº. de iniciativas culturais com vista a uma maior exposição da UAb ao meio circundante</p> <p>Aumentar as vendas: Alargar a exposição dos materiais produzidos junto das instituições de ensino circundantes</p> <p>Reduzir custos: Promover o lgo na utilização dos consumíveis</p> <p>Melhorar a satisfação dos alunos: Desenvolver a proximidade com a população estudantil que procura a Delegação</p> <p>Aumentar a prestação de serviços: Promover e desenvolver a cultura de prestação de serviços</p> <p>Melhorar o atendimento: Proporcionar melhores suportes informativos e a qualidade da informação prestada</p> <p>Melhorar o apoio aos CLAs: Desenvolver a proximidade e agilizar os canais de informação</p> <p>Aumentar as parcerias colaborativas</p> <p>Promover e desenvolver a colaboração com as instituições circundantes Potenciar a inovação interna</p> <p>Contribuir para uma melhor utilização das ferramentas que estão ao dispor de todos</p> <p>Melhorar a cultura organizacional: Gerar um ambiente de aprendizagem e motivação</p> <p>Melhorar as competências específicas dos RH: Estabelecer Planos de</p> <p>Formação para os RH: Melhorar o espírito de equipa Estabelecer e desenvolver a cooperação interna</p> <p>Aumentar a satisfação dos alunos com o apoio dos CLAs Desenvolver projetos-piloto socioculturais</p> <p>Identificar novas vias de aprendizagem</p>

	Delegação de Coimbra:
	Diretora: Prof ^a . Doutora Rosario Cunha
III. Equipa	António Jorge Fernandes Pereira Claudia Margarida Rodrigues de Oliveira Paula Maria Marques Ferreira Maria Fernanda Marques Mexia Sandra Cristina Martins Cardoso
	Delegação Porto
	Diretor: Ulisses Azeiteiro
	José Luís Monteiro e Mota- Assistente Técnico Ana Maria Carvalho Saraiva Baptista - Técnico Superior Carmen Alexandra da Costa Santos - Técnico Superior Donzília Manuela Pinto - Assistente Técnico Madalena Rodrigues Bernardo - Assistente Técnico Maria Helena dos Santos Trigo - Assistente Técnico Maria Jorge Alves Tristão - Assistente Técnico Maria Zélia Vieira da Rocha -Técnico Superior Marília Elvira Rodrigues Bernardo da Silveira - Assistente Operacional
IV. Atividades previstas	Publicidade em jornal (ais) regional (ais) Realização de evento(s) cultural (ais) e científico-pedagógicos Presença em feiras do livro e/ou formação e emprego Registo dos pedidos de consumíveis Realização de inquéritos de satisfação Formação dos RH Deslocações de elementos da Delegação aos CLAs Rotatividade de funções Estabelecimento de protocolo(s)



Administração



SERVIÇOS DE APOIO AO ESTUDANTE (SAE)

I. Atribuições <i>Regulamento N.º 393/2009 (art.º 35º)</i>	Aos Serviços de Apoio ao Estudante (SAE) cabe organizar os assuntos e ações que se relacionam com a atividade curricular dos estudantes. (n.º 1) Os SAE adotam uma estrutura matricial por áreas operativas, asseguradas por equipas com competências multidisciplinares, que garantam e dinamizem os processos inerentes ao suporte da oferta pedagógica e formativa da Universidade Aberta e promovam a mobilidade interna. (n.º 2)
II. Objetivos e Estratégias	Desenvolver competências comunicacionais externas e internas; Reforçar os instrumentos de normalização e simplificação de procedimentos com vista a uma gestão de qualidade; Reforçar o número de processos de cariz inovador, com recurso a tecnologias de comunicação e informação, que constituam uma mais-valia para os públicos-alvo; Aperfeiçoar o modo de funcionamento interno, tal como consignado no Sistema de Controlo Interno; Melhorar o sistema de monitorização, recolha de informação e apoio à gestão; Incrementar a cooperação com entidades congéneres, nacionais ou estrangeiras, tendo em vista o reforço dos mecanismos de benchmarking.

III. Equipa	Coordenação	
	<p>Isabel Saraiva (IS) – Coordenadora dos SAE Adélia Magano (AM) – Estudos e Estatísticas</p> <p>Maria Valente(MV) – Arquivo Filomena Silva (FS)- Arquivo Maria João Lourenço (ML) – Arquivo Celeste Fernandes(CF) - Arquivo Maria Almeida (MA) – Arquivo</p>	
	Secretaria Académica	Logística de Exames
	<p>Rui Nicolau (RN) – Chefe de Equipa Jacinta Almendra (JA) Nuno Gomes (NG) Francisco Pereira (FP) Ana Magalhães (AM) Inês Pateiro (IP) Maria Ribeiro (MR) Maria Henriques(MH) Vitória Filipe (VF) Alice Ledo (AL) Guiomar Carvalho (GC) Maria Geraldés (MG) Anabela Pereira (AP) Isabel Florentim (IF) Maria Xara-Brasil (MB) Maria Pereira (MP) Maria Almeida (MA) Olga Rocha (OR) Gilberto Valente (GV) – Palop Rui Vieira (RV) – Palop Rosário Rocha (RR) - Palop</p>	<p>Laura Bravo (LB) – Chefe de Equipa Celeste Silva (CS) Mauro Chande (MC) Cláudia Silva (CS) Jorge Salvador (JS) Sérgio Almeida (SA) Susana Baptista (SB) Ana Achada (AA) Graça Oliveira (GO) Vera Cerveira (VC) Ana Camacho (AC) Aldina Araujo (AA) Oriana Chaves (OC) Patrícia Costa (PC) Paulo Tavares (PT)</p>
IV. Atividades previstas	<p>Assegurar as atividades correntes inerentes às atribuições dos SAE; Concluir o Mapeamento de Processos dos SAE; Elaborar o calendário para o ano lectivo 2010/2011; Implementar funcionalidades transaccionais de secretaria académica, através de Portal:</p> <ul style="list-style-type: none"> . candidaturas, matrículas e inscrições on-line, . certificação on-line, . pagamento on-line de taxas e serviços, <p>Reorganizar a logística de exames:</p> <ul style="list-style-type: none"> . elaboração de plano de ação, . mapeamento dos procedimentos da logística de exames, . realização de projetos piloto do sistema de “Mala Virtual”, . planeamento da aquisição de equipamentos para operacionalização por etapas do sistema de “Mala Virtual”, . atualização de protocolos com locais de exames, . contratualização de serviços/espacos de apoio aos exames; <p>Implementar e novas funcionalidades de atendimento (telefónico e por e-</p>	

	<p>mail);</p> <p>Implementar a gestão documental nos serviços:</p> <ul style="list-style-type: none"> . elaboração de modelos específicos (protocolos, relatórios, propostas de despesa), . desmaterialização do arquivo, . elaboração de um regulamento de arquivo, . destruição e reciclagem de documentação antiga já digitalizada; <p>Monitorizar e reportar periodicamente o progresso das atividades e o desempenho dos serviços;</p> <p>Responder ao RAIDES;</p> <p>Concluir, em estreita articulação com os SOF-RF, o processo de integração do SIGES com o SINGAP no que diz respeito à contabilidade analítica e de caixa (folhas de caixa diárias; reembolsos);</p> <p>Garantir o Sistema de Controlo Interno (SCI) e o cumprimento do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (PGRCIC), mediante disseminação de informação procedimental, verificações aleatórias e colaboração com auditorias internas a processos promovidas pelos SOF-AD;</p> <p>Coordenar e qualificar os recursos humanos e materiais afetos;</p> <p>Promover o intercâmbio de funcionários com serviços congéneres, de outra instituições nacionais e/ou estrangeiras, para partilha de experiências e práticas relacionadas com o sector académico.</p>
<p>V. Necessidades de Formação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Formação nas funcionalidades do novo Portal transaccional - Formação nas novas funcionalidades do SIGES - Logística de Exames (Sistema de Mala Virtual) - Módulo de Ambientação à Plataforma Moodle - Código de Procedimento Administrativo - Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas - Comunicação escrita: técnicas de redação e legibilidade - Comunicação assertiva com o Público

SERVIÇOS OPERACIONAIS E FINANCEIROS (SOF)

<p>I. Atribuições</p> <p><i>Regulamento N.º 393/2009 (art.º 36º e 37º)</i></p>	<p>Aos Serviços Operacionais e Financeiros (SOF) cabe assegurar a gestão financeira, orçamental, patrimonial, logística e de recursos humanos da Universidade. (36º n.º 1)</p> <p>Os SOF adoptam uma estrutura matricial por áreas operativas, asseguradas por equipas com competências técnicas adequadas, que garantam e dinamizem os processos inerentes às áreas de logística, gestão de recursos humanos, gestão de recursos financeiros e auditoria e desenvolvimento, devendo ser promovida a mobilidade interna para alocação dos meios humanos mais adequados às atividades de suporte à prossecução dos objetivos estratégicos da Universidade. (36º n.º 2)</p> <p>As áreas operativas dos SOF e respectivas competências são as seguintes (37º):</p> <p>À área de logística compete assegurar toda a logística de distribuição interna e externa de documentação ou bens, de compras e de vendas;</p> <p>À área de recursos humanos compete promover o recrutamento, contratação e adequabilidade da afectação dos recursos humanos existentes, bem como para assegurar todos os processamentos, actualizações e registos inerentes às relações contratuais do pessoal da Universidade.</p> <p>À área de recursos financeiros compete assegurar todas as operações contabilísticas, de facturação, de gestão de tesouraria, de inventariação, cadastro e salvaguarda de activos, bem como para dinamizar um sistema de informação para a gestão, de molde a definir padrões de rendibilidade dos departamentos e demais unidades orgânicas e funcionais.</p> <p>À área de auditoria e desenvolvimento compete analisar a adequação dos processos e procedimentos e apoiar a organização no estabelecimento de um Sistema de Controlo Interno (SCI) através da avaliação da sua eficiência e eficácia e da sistematização de metodologias e práticas, com vista à obtenção da certificação das contas e de qualidade, de acordo com normativos de referência.</p>
<p>II. Objetivos e Estratégias</p>	<p>Desenvolver competências comunicacionais externas e internas;</p> <p>Reforçar os instrumentos de normalização e simplificação de procedimentos com vista a uma gestão de qualidade;</p> <p>Reforçar o número de processos de cariz inovador, com recurso a tecnologias de comunicação e informação, que constituam uma mais-valia para os públicos-alvo;</p> <p>Aperfeiçoar o modo de funcionamento interno, tal como consignado no Sistema de Controlo Interno;</p> <p>Melhorar o sistema de monitorização, recolha de informação e apoio à gestão;</p> <p>Incrementar a cooperação com entidades congéneres, nacionais ou estrangeiras, tendo em vista o reforço dos mecanismos de benchmarking.</p>

III. Equipa	Auditoria e Desenvolvimento	Recursos Humanos
	Rita Sereno (RS) – Chefe de Equipa Filipa Figueiredo (FF) Constantino Amado (CA)	Rita Sereno (RS) – Chefe de Equipa Paula Granadeiro (PG) Noémia Catarino (NC) Manuela Sebastião (MS) Carlos Alves (CA) David Henriques (DH) Fátima Antunes (FA)
	Recursos Financeiros	Logística
	Fátima Barroso (FB) – Chefe de Equipa	Margarida Coelho (MC) – Chefe de Equipa
	<i>Núcleo de Contabilidade</i>	<i>Núcleo de Compras</i>
	José Geraldes (JG) Teresa Costa (TC) Luísa Rosatella (LR) Conceição Geraldes (CG)	Karina Rosatella (KR) Carla Fidalgo (CF) M. ^a José Valverde (JV) Vitória Mena (VM) Rosa Pereira (RP) José João Teixeira (JT)
	<i>Núcleo de Facturação</i>	<i>Núcleo de Vendas</i>
	Sónia Massano (SM) Lurdes Contente (LC) Manuela Nicolau (MN)	
	<i>Núcleo de Tesouraria</i>	
	Emília Vaz (EV) Idalina Rodrigues (IR) Madalena Lopes (ML)	Elsa Costa (EC) Cristina Graís (CG) Artur Piteira (AP) Isabel M. ^a Arranhado (IA) Lisete Figueiredo (LF) M. ^a Elisa Rodrigues (ER) Armando Nunes (AN)
	<i>Núcleo de Património</i>	<i>Núcleo de Distribuição</i>
Rui Coelho (RC)	Odete Moreira (OM) Ivone Pereira (IP) Bruno Gomes (BG) José Carlos Paula (JP) Aurélio Sobral (AS) Fernando Branco (FB) Sílvia Abadesso (SA) Emília Pereira (EP) Laura Cabral (LC) Aurélia Pinto (AP) Luísa Gonçalves (LG) M. ^a Berta Fernandes (BF) Celina Carvalho (CC) António Miguel Ferreira (AF) Francisco Santos (FS) Gilberto Arranhado (GA) Helder Santos (HS)	
IV. Atividades previstas	Assegurar as atividades correntes inerentes às atribuições dos SOF; Concluir o Mapeamento de Processos dos SOF e os perfis funcionais; Implementar e promover a utilização de funcionalidades de gestão administrativa de pessoal, através de intranet (Portal), designadamente, de	

	<p>controlo de assiduidade e de consulta e validação de férias e faltas;</p> <p>Implementar módulo de assiduidade integrado com o cartão do cidadão;</p> <p>Colaborar com os SI na conclusão do processo de integração do SIGES com o SINGAP (centralização da facturação);</p> <p>Colaborar com os SI na conclusão do processo de integração do PHC com o SINGAP (centralização da facturação);</p> <p>Centralizar o processamento da facturação no SINGAP;</p> <p>Realizar procedimentos concursais para serviços de segurança, limpeza e <i>printing</i> e para aquisição de serviços e de equipamentos informáticos;</p> <p>Implementar a gestão documental em todos os serviços: <ul style="list-style-type: none"> . elaboração de modelos específicos (ofícios, informações, contratos, protocolos, relatórios) . desmaterialização do arquivo, . elaboração de um regulamento de arquivo, . destruição e reciclagem de documentação antiga já digitalizada; </p> <p>Monitorizar e reportar periodicamente o progresso das atividades e o desempenho dos serviços;</p> <p>Responder ao INDEZ, SIOE e REBIDES;</p> <p>Acompanhamento do processo SIADAP, nomeadamente na administração da aplicação informática (GEadap);</p> <p>Elaboração do Balanço Social e da Lista de antiguidade;</p> <p>Monitorização, revisão periódica e <i>reporting</i> dos projetos, entre os quais QREN – SAMA e IPAD;</p> <p>Garantir o Sistema de Controlo Interno (SCI) e o cumprimento do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (PGRCCIC), mediante disseminação de informação procedimental, verificações aleatórias e colaboração com auditorias internas a processos promovidas pelos SOF-AD;</p> <p>Coordenar e qualificar os recursos humanos e materiais afetos;</p> <p>Promover estágios de curta duração em postos de trabalho internos com perfis funcionais afins.</p> <p>Promover o intercâmbio de funcionários com serviços congéneres, de outras instituições nacionais e/ou estrangeiras, para partilha de experiências e práticas relacionadas com o sector académico.</p>
<p>V. Necessidades de Formação</p>	<p>Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação nas funcionalidades do novo Portal transaccional - Formação em novas funcionalidades do SINGAP - Código de Procedimento Administrativo - Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas <p>SOF/AD:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Especialização em auditoria e avaliação - Especialização em gestão e melhoria de processos <p>SOF/RF:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sistema de Normalização Contabilística - Gestão de Tesouraria

	<ul style="list-style-type: none">- Cadastro e Inventário
--	---

SOF/RH:

- Gestão técnica e administrativa de recursos humanos

SOF/LOG:

- Plataforma electrónica de compras

- Contratação Pública (CCP)

- Gestão Documental

SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO (SAT)

<p>I. Atribuições</p> <p><i>Regulamento N.º 393/2009 (art.º 38º)</i></p>	<p>Os Serviços de Apoio Técnico (SAT) exercem a sua atividade nas áreas das instalações, de comunicações e dos edifícios e equipamentos, competindo-lhes planear e assegurar a conservação, higiene, segurança e preservação ambiental das instalações, sistemas técnicos e equipamentos afetos à Universidade, bem como apoiar tecnicamente os órgãos e serviços competentes da Universidade na gestão de espaços e na contratação pública de bens e serviços relacionados com as suas áreas de atividade. (n.º 1)</p>
<p>II. Objetivos e Estratégias</p>	<p>Promover as condições de segurança estruturais, de conservação e contra incêndios dos edifícios afetos à UAb, atendendo às condicionantes existentes;</p> <p>Promover a conservação e beneficiação das instalações, redes de infraestruturas e equipamentos dos edifícios afetos à Universidade Aberta, em Lisboa, Porto e Coimbra.</p> <p>Aprofundar a participação na gestão das instalações e nos processos de contratação pública de bens e serviços relacionados com as mesmas;</p> <p>Reforçar os instrumentos de normalização e simplificação de procedimentos com vista a uma gestão de qualidade;</p> <p>Aperfeiçoar o modo de funcionamento interno, tal como consignado no Sistema de Controlo Interno;</p> <p>Melhorar o sistema de monitorização, recolha de informação e apoio à gestão;</p> <p>Planeamento e acompanhamento do processo das novas instalações da UAb.</p>
<p>III. Equipa</p>	<p style="text-align: center;">Coordenação</p> <p style="text-align: center;">Teresa Teixeira (TT) – Coordenadora dos SAT Bruno Paulo (BP) – técnico superior António Carlos AC) – assistente técnico Miguel Pereira (MP) – assistente técnico Nuno Marques (NM) – assistente técnico Carlos Ferreira (CF) – assistente operacional Manuel Santos (MS) – assistente operacional</p>
<p>IV. Atividades previstas</p>	<p>Promover a elaboração de estudos e projetos necessários às obras de remodelação ou requalificação dos edifícios;</p> <p>Planear, coordenar, executar e fiscalizar obras de remodelação, beneficiação e de adaptação, necessárias ao bom funcionamento e reorganização dos serviços da Universidade;</p> <p>Promover as ações necessárias ao bom desempenho dos sistemas de infraestruturas técnicas da Universidade, nomeadamente, os sistemas de energia eléctrica e climatização;</p> <p>Assegurar a organização e a caracterização técnica e financeira das ações de manutenção preventiva e curativa nos vários edifícios da Universidade, nas respectivas infraestruturas e nos espaços exteriores;</p> <p>Prestar apoio técnico na contratação de bens, serviços e empreitadas de</p>

	<p>obras públicas;</p> <p>Reorganizar espaços e coordenar a mudança de serviços;</p> <p>Propor e elaborar os planos e a regulamentação da Universidade relativa à intrusão, ao controlo de acessos, à segurança e à higiene e saúde, na perspetiva da adequação dos novos projetos e das instalações existentes;</p> <p>Assegurar a inspeção e verificação periódica de todos os sistemas, equipamentos e instrumentos de segurança de uso geral da Universidade;</p> <p>Propor e assegurar o cumprimento de procedimentos adequados, organizados e seguros relativos à recolha selectiva de resíduos;</p> <p>Assegurar e promover as ações de manutenção, conservação e reabilitação dos espaços verdes da Universidade;</p> <p>Propor a contratação anual de serviços de higiene e limpeza, de vigilância e segurança das instalações ou de manutenção e conservação de espaços verdes e organizar, nos termos legais aplicáveis, os processos de concurso necessários;</p> <p>Controlar a qualidade dos serviços prestados no âmbito da higiene e limpeza, da segurança e vigilância, da manutenção e conservação de espaços verdes e da manutenção de sistemas e equipamentos de segurança;</p> <p>Assegurar e promover a elaboração e a aplicação de planos de emergência, bem como da respectiva sinalética nos edifícios;</p> <p>Coordenar as operações em situações de emergência onde esteja em causa a segurança dos edifícios afetos à Universidade, garantindo a articulação com a empresa de segurança e as instituições públicas de segurança, designadamente a Protecção Civil, as Forças de Segurança Pública e os Bombeiros;</p> <p>Promover e assegurar a definição de mecanismos de avaliação periódica e sistemática do estado de satisfação dos utilizadores das instalações da Universidade, face às condições dos edifícios e das suas infraestruturas, de forma a caracterizar e identificar eventuais problemas e propor as ações correctivas mais adequadas;</p> <p>Monitorizar e reportar periodicamente o progresso das atividades e o desempenho dos serviços;</p>
<p>V. Necessidades de Formação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas - ArcGIS - Contratação Pública

